



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ÍSIS TRINDADE DA SILVA CUNHA

O TERMO CULTURA NA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO
BRASIL: um estudo da produção científica

Recife
2021

ÍSIS TRINDADE DA SILVA CUNHA

**O TERMO CULTURA NA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO
BRASIL: um estudo da produção científica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia.

Linha de pesquisa: Memória da Informação Científica e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leilah Santiago Bufrem

Recife

2021

Catálogo na fonte
Bibliotecária Mariana de Souza Alves – CRB-4/2105

C972t Cunha, Ísis Trindade da Silva
O termo cultura na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: um estudo da produção científica / Ísis Trindade da Silva Cunha – Recife, 2021. 96p.: il., fig., tab.

Orientadora: Leilah Santiago Bufrem.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2021.

Inclui referências.

1. Informação, Memória e Tecnologia. 2. Ciência da Informação. 3. Cultura. 4. Bolsistas de produtividade do CNPq. 5. Comunicação Científica. I. Bufrem, Leilah Santiago (Orientadora). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2021-151)

ISIS TRINDADE DA SILVA CUNHA

**O TERMO CULTURA NA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL:
um estudo da produção científica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia.

Aprovada em: 24/02/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Leilah Santiago Bufrem (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco
(participação via videoconferência)

Prof. Dr. Hélio Márcio Pajeú (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco
(participação via videoconferência)

Prof^a Dr^a Bruna Silva do Nascimento (Examinador Externo)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(participação via videoconferência)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao grandioso Senhor Deus, que em sua infinita bondade e misericórdia trouxe-me até aqui, realizando em minha vida sonhos maiores do que eu pude conceber.

Meus eternos agradecimentos a minha estimada orientadora, professora Leilah Santiago Bufrem, que não só me guiou pelos caminhos da pesquisa, como também se tornou para mim um modelo de profissional a ser alcançado, mediante seu tão grande saber, sempre partilhado com humildade e sensibilidade, respeitando o tempo de cada um, resultado de vários anos dedicados a incansáveis esforços e pesquisas para contribuir com a ciência.

Agradeço à professora Bruna Nascimento e ao professor Hélio Márcio Pajeú pelas valiosas contribuições para o aperfeiçoamento desta pesquisa.

Agradeço a Rafael Câmara, pela disponibilidade e presteza em me auxiliar com o tratamento e representação dos dados da pesquisa sempre que solicitado e aos amigos Wérleson Santos e Geovani Sales, por todo auxílio prestado a esta pesquisa e todo suporte emocional dispensado a mim.

Meus agradecimentos às minhas amadas mãe e madrinha Elaine Trindade e Edna Trindade, que desde o momento da minha concepção reservaram para mim o mais puro amor e de forma árdua trabalharam todos os dias para ver minha felicidade e crescimento, estando sempre ao meu lado nos mais simples e magníficos momentos.

Ao meu amado pai, Hildebrando Cunha, que a seu modo e de maneira sempre honesta, zelou para que eu tivesse garantida a saúde e boa educação e para que estas se convertessem em boas oportunidades.

Agradeço a todos que ao longo desta jornada estiveram ao meu lado me dando apoio e incentivo, meu sincero, muito obrigada!

RESUMO

Estudo sobre a utilização do termo cultura no contexto da literatura científica periódica em Ciência da Informação, produzida pelos bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área e pelos pesquisadores da área, cujas obras, estão indexadas na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Realiza uma pesquisa descritiva, a partir da construção de dois *corpora* constituídos de publicações dos pesquisadores alvo do estudo. Verifica quais temáticas envolvendo o termo cultura estão representadas na produção científica periódica destes pesquisadores, por meio da compreensão do conceito de cultura nas ciências humanas. Identifica os pesquisadores e os bolsistas PQ-CI dedicados a pesquisar sobre a temática, bem como, analisa um *corpus* a partir de suas publicações identificadas na Base dos Pesquisadores CNPq em Ciência da Informação (PQ-CI) e na Brapci, relativa à temática cultura. A partir da identificação do uso do termo cultura nas produções científicas, relaciona os bolsistas aos autores por eles mais citados. No primeiro universo, referente aos pesquisadores ligados ao CNPq, foram recuperados 147 trabalhos de um grupo de 44 bolsistas de produtividade em pesquisa sobre a temática cultura, com destaque para a produção Valdir José Morigi, Maria das Graças Targino, Marco Antônio de Almeida e Gustavo Saldanha. As fontes de informação com maior quantidade de publicações produzidas pelos PQs foram Informação & Informação, Em Questão, e Ciência da Informação. No segundo universo pesquisado, as produções indexadas na Base Brapci com o tema cultura, somaram 1372 trabalhos publicados por 1918 autores, entre os quais se destacam Marta Lígia Pomim Valentim, Gustavo Silva Saldanha e Maria Cleide Rodrigues Bernardino. Entre as fontes de informação mais produtivas deste grupo estão o periódico Comunicação & Informação e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, responsáveis pelos trabalhos publicados nos anos de 2017, 2018 e 2019. Conclui destacando o esforço para a construção de um instrumento de apoio às pesquisas sobre cultura na produção científica periódica da Ciência da Informação no Brasil.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Cultura; Bolsistas de produtividade do CNPq; Comunicação Científica.

ABSTRACT

Study on the use of the term culture in the context of the periodic scientific literature in Information Science, produced by productivity fellows from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) in the area and by researchers in the area, whose works are indexed in the Reference Base of Journal Articles in Information Science (Brapci). It carries out a descriptive research, from the construction of two corpus consisting of publications of the researchers targeted by the study. It verifies which themes involving the term culture are represented in the periodic scientific production of these researchers, through the understanding of the concept of culture in the humanities. It identifies researchers and PQ-CI fellows dedicated to researching the theme, as well as analyzing a corpus from their publications identified in the CNPq Researchers' Base in Information Science (PQ-CI) and in Brapci, related to culture. Based on the identification of the use of the term culture in scientific productions, the scholarship recipients are related to the authors they most cite. In the first universe, referring to researchers linked to CNPq, 147 works were recovered from a group of 44 productivity fellows in research on the cultural theme, with emphasis on the production Valdir José Morigi, Maria das Graças Targino, Marco Antônio de Almeida and Gustavo Saldanha. The sources of information with the highest number of publications produced by the PQs were Information & Information, with 14 publications, Em Questão, with 13 articles and Information Science, with 11 published works. In the second universe researched, the productions indexed in Base Brapci with the theme of culture, totaled 1372 works published by 1918 authors, among them at the top of the production are Marta Lígia Pomim Valentim, Gustavo Silva Saldanha and Maria Cleide Rodrigues Bernardino. Among the most productive sources of information in this group are the journal Comunicação & Informação, with 112 publications and the National Research Meeting in Information Science, responsible for 89 papers published in the years 2017, 2018 and 2019. It concludes by highlighting the effort for the consideration of an instrument to support research on culture in the periodic scientific production of Information Science in Brazil.

Keywords: Information Science; Culture; CNPq productivity fellows; Scientific Communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	<i>Concepções básicas de cultura</i>	24
Figura 2 –	<i>Visão da base PQ-CI.....</i>	36
Figura 3 –	<i>Esquema de distribuição de bolsas pelo CNPq</i>	36
Figura 4 –	<i>Visão da página eletrônica de busca da Brapci</i>	39
Figura 5 –	<i>Etapas dos processos metodológicos.....</i>	41
Figura 6 –	<i>Distribuição pelas regiões brasileiras dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil e dos pesquisadores que produzem sobre cultura indexados na Brapci</i>	79
Figura 7 –	<i>Nuvens de palavras-chave da produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil e da produção sobre cultura na Brapci (1972-2019)</i>	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – <i>Linha temporal da produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil...</i>	45
Gráfico 2 – <i>Produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil.....</i>	57
Gráfico 3 – <i>Incidência da lei de Lotka na produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil</i>	58
Gráfico 4 – <i>Linha temporal da produção sobre cultura na Brapci (1972-2019)</i>	63
Gráfico 5 – <i>Produção sobre cultura na Brapci (1972-2019).....</i>	77
Gráfico 6 – <i>Pesquisadores mais produtivos sobre memória na Brapci (1972-2019)</i>	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	<i>Concepções franco-alemãs do conceito de cultura.....</i>	<i>22</i>
Quadro 2 –	<i>Envolvimento dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil com o programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (ano e categoria).....</i>	<i>38</i>
Quadro 3 –	<i>Termos referentes a cultura utilizados pelos pesquisadores em produtividade do CNPq na área da Ciência da Informação no Brasil...</i>	<i>83</i>
Quadro 4 –	<i>Termos referentes a cultura utilizados pelos pesquisadores com obras sobre a temática indexadas na Brapci</i>	<i>86</i>

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	<i>Fontes de informação da produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil...</i>	46
Tabela 2 –	<i>Palavras-chave extraídas da produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil</i>	47
Tabela 3 –	<i>Autores mais referenciados pelos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil</i>	61
Tabela 4 –	<i>Fontes de informação da produção sobre cultura na Brapci (1972-2019)</i>	64
Tabela 5 –	<i>Palavras-chave extraídas da produção sobre cultura na Brapci (1972-2019)</i>	67
Tabela 6 –	<i>Distribuição dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil pelas regiões brasileiras e Instituições de Ensino Superior</i>	80
Tabela 7 –	<i>Distribuição dos pesquisadores que produzem sobre cultura indexados na Brapci pelas regiões brasileiras e Instituições de Ensino Superior .</i>	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	CONCEPÇÕES FUNDANTES DE CULTURA	18
2.2	CONCEITO DE CULTURA PARA OS ESTUDOS CULTURAIS	25
2.3	CULTURA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	27
2.4	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	30
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1	COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	35
3.2	ESTUDOS MÉTRICOS	41
4	O TERMO CULTURA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DOS PESQUISADORES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
	REFERÊNCIAS.....	92

1 INTRODUÇÃO

Existe entre a Ciência da Informação (CI) e a Cultura forte ligação, forjada ao longo do surgimento e evolução de ambas as áreas do conhecimento. Tal relação ocorre devido ao objeto de estudo da informação estar fortemente interligado com a segunda, pois a cultura se utiliza da informação para fluir, permanecer e expandir-se ao longo do tempo e comunicar-se com outras áreas. Analogamente, a informação não ocorre fora da cultura, conforme percepção decisiva para este estudo, pelo qual se procura compreender a construção de um conceito de cultura, concretizado a partir dos estudos culturais. Enquanto percebe a cultura como campo de luta, esse movimento a compreende a partir de sua conexão com as relações sociais e de poder, reunindo a um só tempo análises, literárias e sociopolíticas. Um dos pensadores decisivos desse movimento para a compreensão da cultura, Raymond Williams (1992) representa essa forma de discutir os fatos da cultura, convicto de estar abrindo a porta de entrada para uma crítica empenhada, que visa entender o funcionamento da sociedade com o objetivo de transformá-la.

Embora a Ciência da Informação e a Cultura estejam historicamente ligadas, pode-se questionar se haveria, por parte da CI, a utilização de uma determinada temática ligada à cultura relativa aos seus preceitos e características ou seria um movimento de apropriação das várias temáticas da cultura apresentadas em outras áreas do conhecimento. Da tendência à apropriação de conceitos, própria de campos científicos em seu processo de institucionalização, surge o questionamento acerca de quais temáticas relacionadas à cultura permeiam a CI e como têm sido construídas tais relações ao longo do tempo. Por esse motivo se faz necessário situar e analisar essa relação, de modo a entender se as apropriações feitas neste campo são capazes de representar todas as significações nelas depositadas.

Desta tendência, surge também a curiosidade sobre as formas de identificação do uso do termo cultura na atualidade e de sua aderência às especificidades da CI. De que maneira se dá esse intercâmbio teórico? Existe a predominância de influências teóricas relacionadas à cultura presente nas produções científicas da Ciência da Informação no Brasil?

Procurando situar um contexto, no qual fosse possível observar as etapas constituintes dos questionamentos propostos pela pesquisa, entende-se como escolha propícia estudar um *corpus* expressivo da produção científica na área da

Ciência da informação, entendida como um sistema social (RADNITZKY, 1970). O primeiro dos universos analisados é um conjunto representativo da formação científica no Brasil, constituído pelos pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), *corpus* gerador de possibilidades de explorar um amplo espectro de objetos e situações, para atender um objetivo pontual de pesquisa, ou mesmo, numa relação de vida, em que concepções concretas são construídas em conjunto. As relações dos pesquisadores entre si, dos seus estudos com áreas temáticas e, no caso específico deste estudo, com as concepções de cultura presentes na CI, são representadas por esse *corpus*.

Com a intenção de aumentar a abrangência do estudo, a pesquisa foi ampliada e um segundo universo, de pesquisadores e suas produções científicas, foi analisado. Esse universo foi constituído por autores que tiveram seus artigos indexados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Recorreu-se, para compor essa dimensão morfológica, ao método de Falkingham e Reeves (1998) relativo à constituição de elementos instrumentais com vistas ao estudo de *corpus* de publicações, a partir da criação de bases de dados. Essa base de dados ampliada possibilitou tratamento quantificável sobre o corpo da atividade de pesquisa que se está realizando, as características desse *corpus*, os métodos utilizados e os paradigmas seguidos e os produtos surgidos.

Desta forma, ambas as bases oferecem configuração adequada para a análise da produção científica nacional na área da CI quanto a utilização do termo cultura, possibilitando identificar o interesse dos pesquisadores, bem como as relações estabelecidas entre este tema e os objetos de estudo construídos, intentando verificar se de fato essa produção evidencia a relação entre cultura e ciência da informação e quais os sentidos de cultura assumidos pelos pesquisadores em suas produções.

Por meio do estudo das relações entre as temáticas relativas à cultura, presentes na produção analisada e os autores seminais citados, pretende-se identificar se há alguma corrente temática sobre cultura ocupando uma posição de destaque ou se há uma diversidade de temas, representada pelo termo cultura.

Entendendo a ciência como uma prática social, procura-se verificar se as temáticas relacionadas à cultura identificadas na pesquisa apresentam, de alguma forma, expectativas em relação às transformações sociais e se expressam, em algum momento, a conjuntura do país.

Tais questionamentos se tornam relevantes, uma vez que podem demonstrar de que maneira o termo cultura vem sendo utilizado na produção científica da Ciência da Informação no Brasil, pois é ainda mais vital que nesta área do conhecimento a cultura possa ser entendida como uma forma de interpretação e interação dos indivíduos com o meio social que os cerca ao invés de servir como instrumento de reprodução de uma ideia hegemônica do capitalismo. Dado que a narrativa da ideia de cultura corresponde a forma como interagimos socialmente, reagindo em pensamentos e sentimentos às mudanças de condições ao longo da vida comum (WILLIAMS, 1969, p. 305)

Portanto, a partir das análises realizadas das produções dos pesquisadores em CI, pode-se averiguar se as temáticas sobre cultura utilizadas por eles trazem consigo, implícita ou explicitamente, alguma preocupação com a própria concepção de cultura.

Como objetivo geral desta pesquisa pretende-se apresentar a utilização do termo cultura presente na produção científica periódica da Ciência da Informação no Brasil. Desdobram-se, como objetivos específicos: relacionar os principais temas presentes na produção científica periódica da CI em sua relação com a cultura; reconhecer os pesquisadores bolsistas em produtividade em Ciência da Informação e os pesquisadores que possuem suas publicações indexadas na base Brapci e escrevem sobre cultura na CI; analisar as fontes de informação e os temas predominantes relacionados a cultura; verificar os autores mais referenciados nas produções sobre cultura na Ciência da Informação por meio de um estudo bibliográfico.

A possibilidade da pesquisa sobre o compartilhamento de posições intelectuais ou de teorias transmitidas de geração em geração, aproxima congêneres, ascendentes e descendentes em configurações visíveis graças à formulação de redes intelectuais. Justifica-se, portanto, a recorrência às produções dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq, uma vez que esta seleção tem como objetivo a valorização de pesquisadores que tenham destaque em suas respectivas áreas do conhecimento nas produções científicas, tecnológicas e de inovação. (BRASIL, 2019). Desta forma também se justifica a análise dos trabalhos sobre cultura presentes na Brapci, por permitir o acesso a produções de um grupo maior e mais diversificado de pesquisadores e ampliando a variedade de fontes de informação pesquisadas com a inclusão dos eventos científicos periódicos.

Esta pesquisa surge a partir de inquietações nascidas em estudos anteriores desta pesquisadora, com a intenção de compreender as expressões e produtos provenientes das culturas tradicionais e populares, que pareciam ser considerados de maneira marginal, como algo demasiado exótico. Questiona-se também como o termo cultura se relaciona, por que uma temática tão relevante sobre a vivência dos grupos culturais e sua forma de interação com tudo que os rodeava pode sempre ser encaixado numa definição constituída por um punhado de palavras como crenças, valores e hábitos. Tais palavras de fato relacionam-se com os modos de ser, produzir e interagir, de determinado grupo cultural, mas passou a ser necessário entender o que a cultura de fato significava para a ciência, neste caso, mais especificamente para a Ciência da Informação.

Deste modo, a pesquisa justifica-se por um conjunto de fatores que merecem a atenção dos estudos realizados na CI, bem como a relação entre a CI e a cultura, endossada por Araújo ao afirmar:

estudar informação a partir de sua aproximação ao conceito de cultura permite abrir o horizonte para o estudo, tanto da dimensão simbólica (semântica) dos fenômenos informacionais, quanto, também, para sua inserção no terreno da experiência, sua singularidade enquanto expressão do encontro de dimensões políticas, históricas, sociais, econômicas (ARAÚJO, 2016, p. 14).

O estudo contribui também para a renovação e a atualização do quadro conceitual e teórico da Ciência da Informação, uma vez que explora as relações interdominiais entre CI e cultura, presentes e recorrentes nas publicações científicas da área no Brasil, como também evidencia os pesquisadores e suas publicações.

Esta pesquisa estrutura-se em cinco seções, iniciando-se nesta *Introdução*, seguida pelo *Referencial Teórico*, suporte das discussões propostas com a finalidade de elucidar as questões motivadoras do estudo. O referencial desdobra-se nas subseções *Concepções fundantes de cultura*, que apresenta conceitos de cultura estabelecidos ao longo do tempo; *Conceito de cultura para os Estudos Culturais*, que expõe o significado do termo cultura e o movimento dos Estudos Culturais; *Cultura e Ciência da Informação*, que discorre sobre a evolução do termo cultura e sua relação com a Ciência da Informação; *Comunicação Científica*, que permite reconhecer as relações possíveis entre grupos de pesquisadores de um determinado campo do

conhecimento aqui exploradas para analisar os dados obtidos na pesquisa. A terceira seção, *Procedimentos Metodológicos*, descreve os processos realizados ao longo do estudo para obter os respectivos resultados, seguida pela quarta seção, *O termo cultura na produção científica periódica dos pesquisadores em Ciência da Informação no Brasil: análise dos resultados*, estudo bibliométrico que traz as inferências resultantes da interpretação dos dados colhidos na pesquisa. Por último, tem-se a seção *Considerações Finais*, onde estão expostas as conclusões possibilitadas pela realização da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são desenvolvidas reflexões a partir da literatura sobre duas questões fundamentais para a compreensão de como o conceito de cultura vem sendo utilizado na produção científica da Ciência da Informação no Brasil. Uma delas, relativa aos vínculos entre Cultura e CI e outra, à produção científica.

2.1 CONCEPÇÕES FUNDANTES DE CULTURA

Perseguindo o ideal de compreender o intrincado universo que envolve o termo cultura, primeiro recorre-se as suas origens. Etimologicamente, a palavra deriva do Latim e relaciona-se com o cultivo da terra. De acordo com a colocação de Bosi, a palavra cultura deriva do verbo latino *colo*, tendo como particípio passado *cultus* e como particípio futuro *culturus*, que significariam na língua romana “ocupar a terra”, trabalhar no campo (BOSI, 1993, p. 16). Inicialmente, portanto, a ideia liga-se ao trato com a terra. Posteriormente surge a alusão ao ato de “semear”, “plantar vegetais”, “área cultivada” que liga a ideia do termo às ações de cultivo de ideias e valores por parte dos homens. Segundo Bosi, “O termo, na sua forma substantiva, aplica-se tanto as labutas do solo, a agricultura, quanto ao trabalho feito no ser humano desde a infância.” (BOSI, 1993, p. 16).

Tal significação corpórea de cultura em relação ao cultivo do solo durou por muito tempo e só passou a adquirir um sentido ético relacionado aos atos do intelecto após a tomada da Grécia pelo Império Romano. Para determinar o conjuminado dos saberes que deveriam ser repassados às gerações futuras, sobretudo às crianças, os gregos utilizavam a palavra Paideia. No entanto, na falta de um termo em língua latina para tal designação, os romanos a traduziram como Cultura, tendo pregado nele também o sentido de união axiológica de ideias e valores. (PAJEÚ, 2015, p. 69).

Os estudos etimológicos de Williams exploram o sentido do termo, a partir de sua origem e a apropriação de significados no decorrer dos séculos. Originado do latim: *colere*, para significar habitar (daí colono, colônia), adorar, cuidar (daí o culto religioso ou cultivo da terra) passou a ser usado, no século XVI, como cultivo do espírito e das faculdades mentais. A partir do século XVIII, associado à palavra civilização (*civitas*: ordenado, educado), o termo passou a se relacionar a um progresso intelectual e espiritual, individual ou coletivo. A ideia estava ligada ao

desenvolvimento da civilização europeia, em contraposição ao barbarismo, conforme o ideário francês. Já os alemães, associaram a ideia de cultura (*Kultur*) com os valores subjetivos e relativos às questões do espírito e à civilização, ao uso da razão e dos valores universais. Como argumenta Eagleton (2005, p. 45), a cultura significava, então,

[...] essa esplêndida síntese. Era o abrigo precário onde podiam se refugiar os valores e as energias para os quais o capitalismo não tinha nenhum uso. Era o lugar onde o erótico e o simbólico, o ético e o mitológico, o sensorial e o emocional podiam fazer sua morada dentro de uma ordem social que dispunha de cada vez menos tempo para qualquer um deles.

Com essa polêmica sobre a relação entre o termo e as práticas do homem enquanto ser social, a cultura passa a ganhar contornos relacionados com as práticas sociais de grupos organizados e com o repasse de tais práticas para as gerações futuras. Uma vez estabelecida a relação entre cultura e as práticas, ideias e valores de grupos sociais, com o intuito de que estas ultrapassem o tempo para atingir gerações futuras, arquitetava-se também um conceito aceito até a atualidade e a base para uma parcela considerável das significações construídas e difundidas nas Ciências Humanas acerca de cultura. Bosi corrobora para esse entendimento quando coloca que:

O seu significado mais geral conserva-se até nossos dias. Cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social. (BOSI, 1993, p. 16).

Ao significar um conjunto de práticas, técnicas e valores que devem ser transmitidos às gerações futuras, a fim de garantir sua manutenção e um estado de coexistência de determinado grupo social, a cultura passa a agregar em seus contornos a noção de memória coletiva, na qual se localizam os produtos da interação do homem com o meio em que está inserido, que tem como produtos a linguagem, a ciência, os instrumentos e os modos de agir. Segundo Alves, “O Iluminismo colocou a tônica sobre a dimensão objetiva da cultura: as formas culturais como um conjunto de

artefatos e memória coletiva (tradição) codificada e acumulada no tempo”. (ALVES, 2010, p. 31).

Deste modo, o homem e a mulher estão inseridos em seu grupo social, por meio do qual recebem referências das gerações anteriores. Desde o princípio de sua convivência com os demais, eles estão envolvidos na linguagem, modos de fazer e práticas do grupo do qual participam, o que vai levá-los à reprodução dos padrões praticados. Laraia conclui então que a cultura é um processo de acumulação relacionado a experiências históricas de cada grupo. Coloca ainda que este processo pode vir a estimular ou limitar as ações criativa do indivíduo, determinando seu comportamento e justificando suas conquistas. “O homem age de acordo com os seus padrões culturais. Os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo por que passou” (LARAIA, 2001, p. 52).

Com o passar do tempo e as mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas em diferentes épocas o conceito de cultura alarga-se cada vez mais e passa a dizer respeito a novas áreas e formas de interação do homem e da mulher com o ambiente. Segundo Moraes,

A partir, especialmente do Século XVIII, cultura passa a significar os resultados e as consequências daquela formação ou educação dos seres humanos, os resultados e as consequências dos cuidados e cultivos humanos, expressos em obras, feitos, ações e instituições. Cultura passa a dizer respeito às técnicas, aos ofícios, às artes, às religiões, às ciências, à filosofia, à vida moral e à vida política (MORAES, 2012, não paginado).

Ao se retomar o estudo das origens do conceito de cultura, observa-se a França e a Alemanha com destaque em relação à utilização da palavra e sua evolução semântica, até que esta tenha pregado em si um conceito. Deste embate surgem duas noções opostas de cultura, uma universalista, que entende a cultura como conjunto de capacidades adquirido pelo indivíduo enquanto membro da sociedade e uma particularista que entende cada cultura como única e portadora de suas particularidades. Tais noções estão presentes ainda nas acepções contemporâneas de cultura.

Ao longo do século XIX, a adoção de um procedimento positivo na reflexão sobre o homem e a sociedade resulta na criação da sociologia

e da etnologia como disciplinas científicas. A etnologia, por sua vez, vai tentar dar uma resposta objetiva à velha questão da diversidade humana. Como pensar a especificidade humana na diversidade dos povos e dos “costumes”? Todos os fundadores da etnologia partilham um mesmo postulado [...] Para eles, a dificuldade será então pensar a diversidade na unidade. Mas com a questão colocada desta maneira, eles não podem se contentar com uma resposta biológica. [...] Dois caminhos vão ser explorados simultânea e concorrentemente pelos etnólogos: o que privilegia a unidade e minimiza a diversidade, reduzindo a uma diversidade “temporária”, segundo um esquema evolucionista; e o outro caminho que, ao contrário, dá toda a importância à diversidade, preocupando-se em demonstrar que ela não é contraditória com a unidade fundamental da humanidade. [...] Um conceito vai emergir como instrumento privilegiado para pensar este problema e explorar as diferentes respostas possíveis; o conceito de “cultura”. (CUCHE, 1999, p. 33-34).

Como protagonistas desse embate estão Edward Burnett Taylor (1832-1917) e Franz Uri Boas (1858-1942). O primeiro deles, antropólogo britânico, ligou-se aos estudos do evolucionismo social, do qual, é considerado representante, assim como carrega os títulos de pai do conceito moderno de cultura e de fundador da antropologia britânica. Foi o primeiro a estudar a cultura sistematicamente e a analisá-la sob todos os aspectos e tipos de sociedade, via assim, a cultura como única para a qual as práticas de diferentes povos convergiam ao longo do processo de desenvolvimento da humanidade.

De acordo com Cuche, “para Taylor, cultura é a expressão da totalidade da vida social do homem. Ela se caracteriza por sua dimensão coletiva. Enfim, a cultura é adquirida e não depende da hereditariedade biológica” (CUCHE, 1999, p. 35). O autor coloca ainda que “cultura para Taylor tem a vantagem de ser uma palavra neutra que permite pensar toda a humanidade e romper com uma certa abordagem dos ‘primitivos’ que os transformava em seres à parte” (CUCHE, 1999, p.36).

O segundo, Franz Uri Boas, que tem sua origem na Alemanha e lá estudou em diversas universidades, cursou física, matemática e geografia, esta última formação o levou a ser o primeiro antropólogo a realizar pesquisas de campo para observar culturas primitivas, tornando-o o criador da etnografia. Frutos de sua formatura em geografia, as expedições de Boas o levaram a perceber que a cultura era mais determinante para a organização social que o ambiente físico. Ao contrário de Taylor, Boas não estava interessado no estudo da cultura, mas sim nos estudos das culturas, pois ele não acreditava na possibilidade de leis que regessem o funcionamento das

várias culturas humanas e sua evolução, pois entendia que cada cultura constituía um universo particular.

Em toda sua obra, Boas procura refletir sobre a diferença entre os grupos humanos e, para ele, esta não reside numa questão racial e sim cultural, desta forma ressaltava o respeito e tolerância a diferentes culturas. Assim, ao analisar o interesse de Boas, Cuche destaca a responsabilidade de elucidar o vínculo que liga o indivíduo à sua cultura.

Cada cultura é dotada de um “estilo” particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas desta maneira. Este estilo, este “espírito” próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos. Boas pensava que a tarefa do etnólogo era também elucidar o vínculo que liga o indivíduo à sua cultura (CUCHE, 1999, p. 45).

Ao longo de todo o processo evolutivo do conceito de cultura resultante do embate franco-alemão protagonizado por Taylor e Boas, inúmeros significados foram aglutinados ao termo ampliando seu conteúdo, como é possível verificar no quadro 1.

Quadro 1 – Concepções franco-alemãs do conceito de cultura

SÉCULO	DEFINIÇÃO
XIII	Parcela de terra cultivada.
XVI	Ato de cultivar a terra. Não significa mais um estado da coisa cultivada, mas sim a ação.
	Cultura de uma faculdade; Fato de trabalhar para desenvolver algo. Sentido figurado, que será pouco conhecido até metade do século XVII e pouco reconhecido academicamente.
XVIII	Da cultura como estado à cultura como ação. (metonímia); Da cultura da terra à cultura do espírito. (metáfora) A evolução do conteúdo semântico da palavra deve-se principalmente ao movimento natural da língua e não ao movimento das ideias.
	O termo Cultura começa a se impor no sentido figurado. Faz sua entrada com esse sentido no Dicionário da Academia Francesa – edição de 1718 e é quase sempre seguido por um complemento: “Cultura das letras”, “Cultura das ciências”, como que para explicitar o que está sendo “culturado”.
	Progressivamente o termo libera-se de seus complementos e passa a ser empregado para designar a “formação”, a “educação” do espírito. Em movimento inverso ao anterior, passa-se de Cultura como ação (ação de instruir) para Cultura como estado (estado de espírito “culturado” pela instrução), estado do indivíduo “que tem cultura”. Este uso é consagrado no fim do século pelo Dicionário da Academia Francesa – edição de 1798.
	Sempre empregado no singular, que reflete o universalismo e humanismo dos filósofos: a Cultura é própria do homem, além de toda distinção de povos ou de classes.

	Na ideologia do Iluminismo, a palavra é associada às ideias de progresso, de evolução, de educação, de razão que estão no centro do pensamento da época. A ideia de Cultura participa do otimismo do momento, baseado na confiança no futuro perfeito do ser humano. O progresso nasce da instrução, isto é, da Cultura, cada vez mais abrangente.
	A adoção do termo pela burguesia alemã e seu uso em oposição à aristocracia da corte, entendendo Cultura como tudo que é autêntico e que contribui para o enriquecimento intelectual e espiritual.
XIX	A noção alemã de Cultura passa a surgir como delimitação e consolidação de diferenças nacionais.
	Posteriormente, ainda na concepção alemã, a Cultura aparece como um conjunto de conquistas artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação, considerado como adquirido definitivamente e fundador de sua unidade.
	Na França, o conceito de Cultura se enriqueceu com uma dimensão coletiva e passou a não se referir somente ao desenvolvimento intelectual do indivíduo. O termo passou a designar também um conjunto de caracteres próprios de uma comunidade, mas em um sentido geralmente vasto e impreciso.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da obra *A noção de cultura nas ciências sociais* de Cuhe (2019)

Apesar da amplitude que o conceito de cultura ganha com o passar do tempo, existem ressalvas quanto à prática de fazer com que o conceito carregue consigo explicações para tudo e possa ser tão livremente interpretado e absorvido por outras temáticas. Assim, Geertz defende a redução do conceito para que este ganhe mais especialidade e poder, em detrimento ao “todo mais completo” proposto por Taylor. Embora Geertz não negue a força criadora do conceito amplo, acredita ter maior capacidade de confundir do que de esclarecer (2008, p. 3). O autor salienta ainda que o ecletismo do conceito pode se traduzir em frustração e a fim de evitar tal ocorrido, alerta ser preciso escolher uma direção para discutir o conceito de cultura, apontando para o conceito de cultura que defende, ou seja,

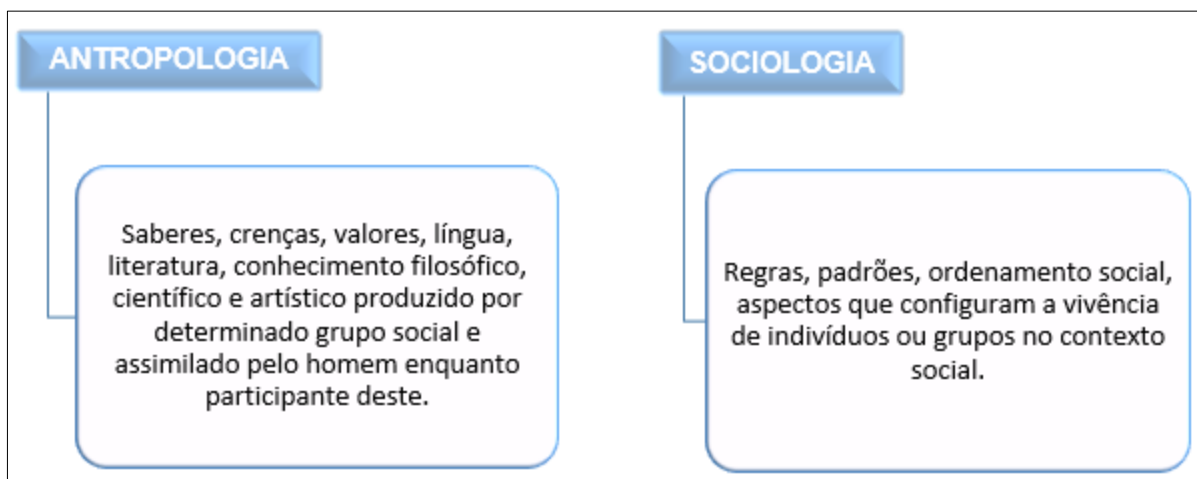
[...] essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado (GEERTZ, 2008, p. 4).

Santos (2016) chama atenção para os equívocos e armadilhas que rodeiam o conceito de cultura, por conta de suas tantas variações e seus muitos sentidos. Ele identifica duas concepções básicas de cultura. A primeira diz respeito a todos os

aspectos sociais, enquanto a segunda refere-se aos conhecimentos, ideias e crenças de um povo. A primeira dessas concepções preocupa-se, segundo o autor, “com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade”. Quanto à segunda, ao falar em cultura, Santos refere-se, mais especificamente, “ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social” (SANTOS, 1983, p. 24).

O autor indica assim a Sociologia e a Antropologia como as áreas do conhecimento nas quais residem as concepções básicas de cultura, as quais convergem com as noções trazidas por outros autores apresentados aqui anteriormente, de acordo com o arranjo conceitual exposto na Figura 1.

Figura 1 – Concepções básicas de cultura



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Diante de um conceito tão amplo, que traz consigo importantes significações para diversas áreas do conhecimento, se fez necessário investigar sua relação com a Ciência da Informação, a fim de entender as colaborações trazidas por ele à área, por meio da sua relação com a informação, termo tão abrangente e polissêmico quanto o primeiro.

Em recente estudo sobre a prática da pesquisa em relação aos quadros teóricos concorrentes no campo de produção científica em CI, Bufrem (2018) reconhece a sua aproximação com as correntes teóricas positivistas e as chamadas pós-modernas do século XIX e XX, cujo arquétipo filosófico e epistemológico gerou um expressivo espectro de aplicabilidades, para uso das ciências, de um modo geral. No estudo, os modelos mais representativos foram o positivista, o estruturalista e o

pós-modernista (BUFREM, 2018), presentes nos discursos acadêmicos dos pesquisadores PQ da área de CI, recebendo atenção, especialmente nos interdomínios do campo da produção científica relacionados à cultura. Compondo um *corpus* integrado pelos fundamentos teóricos do campo de produção científica em análise, o conhecimento registrado de diversas áreas, como a sociologia, a filosofia, a linguística, a antropologia, a psicologia, a estatística, a economia e a matemática, permite o crescimento e as transformações dos domínios pelos quais transitam os produtores do conhecimento (BUFREM, 2017).

2.2 CONCEITO DE CULTURA PARA OS ESTUDOS CULTURAIS

Porém, o desenvolvimento do conceito de cultura é contínuo e acompanha as mudanças econômicas, políticas e sociais, da humanidade, dessa forma a renovação de sua concepção tornou-se o núcleo dos estudos de diversos pesquisadores, que por consequência o ampliaram por meio do intercâmbio do termo com as áreas nas quais ele foi analisado ao longo do tempo.

Nesta perspectiva surgem, no final dos anos 50 do século XX, os Estudos Culturais, consolidados com a criação do *Centre of Contemporary Cultural Studies* (CCCS) na Universidade de Birmingham. Os Estudos nascem, inicialmente, com a junção de três textos, sendo o primeiro *The Uses of Literacy* (1957) de autoria de Richard Hoggart, abordando a história cultural do meio do século XX. No segundo, *Culture and Society* (1959) de autoria de Raymond Williams, a cultura é discutida como modo de vida, em condições de igualdade de existência e no mundo das artes, literatura e música. Por último, *The Making of the English Working-class* (1963), de autoria de Edward Thompson, descreve a história da sociedade inglesa pela ótica “dos de baixo”, dos menos favorecidos. Alguns anos depois, quando sua produção científica atinge maturidade, Stuart Hall junta-se aos demais, formando o grupo de fundadores dos Estudos Culturais (AQUINO; SANTOS, 2016).

Mediante a expansão das problemáticas culturais sucede a denominada “mancha de óleo do cultural” com ênfase na cultura no cotidiano. A vinculação dos jovens dos meios populares com a instituição escolar assim como a diversidade de produtos culturais consumidos pelas classes populares são temas de interesse nessa expansão. Outrossim, as questões de gênero referentes à variável masculino/feminino e os aspectos sobre as comunidades imigrantes e

o racismo são temáticas que ocupam os interesses de investigação. Nesse cenário houve a consolidação teórica do campo dos Estudos Culturais, assentada nos conceitos de ideologia, hegemonia, resistência e identidades (AQUINO; SANTOS, 2016, p. 36).

A partir dos Estudos Culturais, é possível perceber a cultura como um conceito cada vez mais amplo, capaz de abrigar em si desde as noções das mais tradicionais disciplinas acadêmicas, passando pelas instituições até chegar nas práticas sociais. O conceito traz consigo uma capacidade explicativa que permite sua utilização para contextualizar de maneira satisfatória, organizações públicas ou privadas, condutas sociais e embates econômicos, políticos e ideológicos.

Em parte, então, no seu sentido epistemológico, a centralidade da cultura repousa nas mudanças de paradigmas que a “virada cultural” provocou no interior das disciplinas tradicionais, no peso explicativo que o conceito de cultura carrega, e no seu papel constitutivo ao invés de dependente, na análise social. Um aspecto disto é a expansão da “cultura” a um espectro mais amplo, mais abrangente de instituições práticas. (HALL, 1997, p. 12-13).

Essas instituições favoreceriam igualmente os modos de vida e os comportamentos em sociedade, assim como as relações e transações políticas orientadas a ações futuras, ao passo que as disposições habituais são aquelas adquiridas na trajetória de pessoas e grupos, fundamentadas no passado. Seriam, segundo ao autor, formas de mediação entre atores e estruturas, potencialmente aptas a desempenhar um duplo papel, na constituição da cultura ou das culturas.

Então, falamos da “cultura” das corporações, de uma “cultura” do trabalho, do crescimento de uma “cultura” da empresa nas organizações públicas e privadas (du Gay, 1997), de uma “cultura” da masculinidade (Nixon, 1997), das “culturas” da maternidade e da família (Woodward, 1997b), de uma “cultura da decoração e das compras (Miller, 1997), de uma “cultura” da desregulamentação (nesta obra), até mesmo uma “cultura” do em forma, e – ainda mais desconcertante – de uma “cultura” da magreza (Benson, 1997). O que isso sugere é que cada instituição ou atividade social gera e requer seu próprio universo distinto de significados e práticas – sua própria cultura. Assim sendo, cada vez mais, o termo está sendo aplicado às práticas e instituições, que manifestamente não são parte da “esfera cultural”, no sentido tradicional da palavra. De acordo com este enfoque, todas as práticas sociais, na medida em que sejam

relevantes para o significado ou requeiram significado para funcionarem, têm uma dimensão “cultural” (HALL, 1997, p. 12-13).

Destarte, a cultura ganha um papel central nas Ciências Humanas e Sociais, pois nelas o conceito é explorado em todos os seus aspectos e utilizado como condutor para a explanação de todas as nuances trazidas pela subjetividade dos assuntos por elas tratados.

2.3 CULTURA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em seu livro, *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico*, Armando Malheiros Silva (2006) dedicou todo o primeiro capítulo à discussão da relação entre informação e cultura. No decorrer do texto, o autor sugere que a ligação entre informação e cultura é histórica, uma vez que os objetos culturais estão repletos de informações sobre o homem e a mulher, seus modos e costumes, desde os primórdios da humanidade. E, numa movimentação natural, esses objetos passam a ser custodiados e geridos por profissionais da área da Ciência da Informação e, posteriormente, a serem acessados por indivíduos das mais diversas áreas. Na situação ilustrada já estaria explícita a simbiose entre informação e cultura, uma dando a outra, significado. Para assegurar o direcionamento que dá ao termo cultura, Silva (2006) apoia-se na posição de Cuche (1999), ao afirmar que “a noção de cultura, compreendida em seu sentido vasto, que remete aos modos de vida e de pensamento, é hoje bastante aceita, apesar da existência de certas ambiguidades.” (CUCHE, 1999, p. 11). Utiliza também a “*fórmula*” de Edgar Morin para trazer robustez a suas colocações, quando este propõe que: “Cada cultura concentra em si um duplo capital: por um lado, um capital cognitivo e técnico (práticas, saberes, saber-fazer, regras); por outro, um capital cognitivo e ritual (crenças, normas, proibições, valores).” (MORIN, 2003).

Os elementos nos quais Silva (2006) sustentou seu texto indicam uma apropriação do termo cultura advinda da sociologia, entendendo a relação entre informação e cultura como um ajuntamento de representações emocionais e mentais emanadas de ambos os termos.

No texto *Cultura da modernidade: discussões e práticas informacionais*, de autoria de Marteleto (1994), tem-se um panorama do fenómeno informacional ao

perpassar contextos e processos para se constituir objeto de estudo da Ciência da Informação, usando como conceito norteador a cultura, termo que segundo a autora “fornece solo teórico a partir do qual novos conceitos se delineiam” (MARTELETO, 1994). A produção interpreta a informação como um artifício norteador das interações sociais e da relação com a realidade, um elemento de acesso aos signos e significados. A cultura, por sua vez seria o produto das interações sociais sustentadas pelo uso da informação. O texto, não só encontra pontos de intersecção entre cultura e informação, como demonstra entender essa relação como uma relação antropológica.

De forma diferente, a informação, desde a sua elaboração como objeto científico, possui um componente técnico, que mais tarde irá cada vez mais se aproximar da noção de cultura como bem simbólico, integrado ao fluxo de trocas da sociedade. É este o momento de aproximação entre cultura e informação. (MARTELETO, 1994).

A passagem reafirma a necessidade de compreender a relação entre os campos cultura e ciência da informação, demonstrando a ocorrência de interseção entre eles. A informação carrega consigo uma dimensão proveniente de seus interlocutores e do contexto social, político e econômico de seu surgimento, o que faz com que adquira um teor cultural.

Desta forma, é possível evocar a noção de informação como objeto cultural, pois ela diz respeito a uma relação entre a informação e o contexto social, político e econômico no qual ela está sendo produzida e/ou transmitida. Essa relação é reconhecida por Silva Júnior, quando argumenta que “a cultura é constituída por processos infocomunicacionais, com destaque para a transmissão ou troca de informações e vice-versa” (SILVA JÚNIOR, 2016).

A informação, por essa perspectiva, é um objeto cultural, pois seu sentido reside nas interações pelas quais é capaz de transmitir, a cada grupo social, como será distintamente interpretada por cada comunidade, graças a seus diferentes aspectos culturais, como língua, linguagem, literatura e interações para com a comunidade e o meio ambiente.

Britto traz uma colocação esclarecedora sobre informação, para entendê-la como objeto cultural.

A informação, por sua vez, não é o fato ou acontecimento em si. Ela resulta sempre de uma escolha específica entre milhões de possibilidades, escolha esta que, por sua vez, se faz em função das relações que os sujeitos estabelecem no interior da sociedade em que estão inseridos. (BRITTO, 1999).

Nesse sentido, seja enquanto recorte da realidade, seja como projeção da imaginação, a informação se articula com e ganha sentido dentro de uma rede complexa de outras informações já enunciadas ou possíveis de enunciar (BRITTO, 1999). Tal entendimento de informação, por esse caminho, como algo capaz de comunicar e interligar diversas comunidades e áreas do conhecimento, é significativo para a Ciência da Informação enquanto campo acadêmico, gerando a possibilidade de alargar cada vez mais seus horizontes e desenvolver um olhar mais reflexivo sobre sua relação com o indivíduo produtor, consumidor e transmissor de informação.

A consolidação de uma vertente de pesquisa brasileira em ciência da informação sensível a sua crucial inserção no campo da cultura requer uma abordagem dos fenômenos da informação e da construção do conhecimento com a mesma amplitude, repondo-os dentro dos contextos sociohistóricos e culturais que lhes conferem sentido. Nesse aspecto, é possível que o ponto central não seja focar em mais conhecimento, na lógica da pura acumulação e difusão quantitativa. Talvez o desafio agora recaia na necessidade de reformular as próprias “perguntas de informação”; ou, em outras palavras, de se refletir a partir das mediações culturais e políticas as questões relacionadas a formação de acervos, aos formatos informacionais, aos conteúdos das mensagens, as relações com os usuários (ALMEIDA, 2014).

Essas relações evidenciadas são objeto de reflexão de Martins e Marteleto (2019). Apoiadas em Gramsci, as autoras consideram que o elo indissociável entre cultura-ideologia-hegemonia permite:

a) pensar os objetos informacionais a partir das lógicas organizativas da produção hegemônica das sociedades capitalistas, cuja base de reprodução é material e ideológica; b) vislumbrar, a partir das formas dos dispositivos informacionais, em sua relação dialética com o conteúdo, mediações do processo de organização global da hegemonia econômica e política; c) apreender, nos cenários de práticas informacionais e comunicacionais que se disseminam, as determinações ideológicas vinculadas à esfera da recriação contínua das fronteiras do sistema capitalista, com vistas à sua expansão; d)

situar a informação nos confrontos simbólicos pela direção moral e intelectual, na instituição de quadros de significados particulares que se apresentam como universais e que atuam na produção e reprodução da vida e da realidade simbólica-material; e) perceber o papel organizativo dos intelectuais, sua vinculação com a construção do nacional popular e, ao mesmo tempo, a falência dessa função em uma sociedade que vai ocultando as “mediações”; f) compreender as organizações da sociedade civil como espaços de produção de contra-hegemonias, mas também de consensos a partir da produção e circulação da informação. (MARTINS; MARTELETO, 2019, p.22)

Essa contribuição favorece a crítica ao cenário político atual, no qual o poder do capital tem naturalizado formas inconcebíveis de existência, que acabam sendo aceitas como inevitáveis, quando, de fato, elas são resultantes das forças do mercado, fatores de visível desequilíbrio social.

2.4 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Uma vez estabelecida a ligação entre cultura e informação e a relevância de investigá-la com a profundidade necessária para compreendê-la, é pertinente que esta análise busque a identificar a utilização do termo cultura incorporadas pelo campo científico da Ciência da Informação. O campo da comunicação científica na CI torna-se terreno fecundo para receber a proposta, uma vez que é o ambiente onde estão expostos os modos do fazer científico e as relações de interação entre a CI e as demais áreas do conhecimento. Souza associa a comunicação científica “[...] aos canais que transferem o conhecimento produzido no âmbito de um determinado grupo cujo saber particularmente o de caráter especializado, é produzido sob determinadas estratégias de construção” (SOUZA, 2008, p. 142). Logo, as características do domínio da comunicação científica favorecem o desenvolvimento da pesquisa e a construção de um *corpus* constituído por elementos bem estruturados e verídicos.

A necessidade de comunicar é inerente ao ser humano, tal proposição também é válida para as comunidades científicas, formadas por cientistas, pesquisadores e estudantes que tanto desejam expor suas pesquisas quanto obter novos dados e informações para dar continuidade a seus estudos. Partindo desta perspectiva é possível entender que a comunicação científica compreende todos os processos que envolvem criação, distribuição e uso do conhecimento científico. Inclusive é por meio do intercâmbio de conhecimento proporcionado pela comunicação dos resultados de

pesquisa que diferentes comunidades científicas podem analisar, replicar e validar os conteúdos gerados uma das outras e com isso estabelecer credibilidade entre os grupos. Targino corrobora com esta concepção, ao considerar a comunicação científica

[...] indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem. (TARGINO, 2000, p.10)

Porém, a comunicação científica não surgiu como a conhecemos hoje. Ao longo de toda a evolução humana ela vem se adaptando às práticas científicas e necessidades sociais correntes. No princípio, quanto não havia tecnologias de comunicação à disposição, a propagação do conhecimento era realizada principalmente de forma oral, por meio de reuniões e troca de saberes entre mestres e discípulos como ocorria na Grécia Antiga. Com o passar do tempo e aprimoramento de invenções como o papiro e o papel, que viabilizam o registro da informação em suportes físicos, torna-se possível comunicar o conhecimento científico de forma escrita, mas esses ainda não são capazes de ultrapassar as barreiras geográficas. Conforme a sociedade avança e surgem os serviços de correspondência, que por sua vez diminuem as barreiras geográficas, é possível passar e adquirir conhecimentos por meio da troca de cartas, prática que mais adiante dará origem aos periódicos científicos como são conhecidos na atualidade (MEADOWS, 1999).

Assim como ocorreu com as trocas de correspondências, os periódicos científicos surgem para atender à necessidade de uma comunicação mais efetiva, com maior poder de abrangência e segurança, mostrando-se um veículo bastante atrativo para desempenhar a tarefa.

Segundo Miranda, Carvalho e Costa (2018), os primeiros periódicos surgem na Europa, ainda no século XVII, publicados por sociedades de cientistas e tornam-se rapidamente bem aceitos pelos pesquisadores da época. Assim, passam a suprir as necessidades de informação para suas pesquisas, com características mais formais e obedecendo a um cronograma previsto pelos editores.

Ao longo de seu processo de desenvolvimento, os periódicos científicos tornaram-se o mais relevante meio de comunicação científica e no mesmo passo seguiu sua propagação e subdivisões nas diversas áreas do conhecimento, acompanhando o ritmo das especializações e visando fomentar as discussões da maior extensão de especialidades possível.

Miranda, Carvalho e Costa (2018) trazem à luz as características que fizeram dos periódicos científicos um verdadeiro fenômeno do compartilhamento do conhecimento científico. Capaz de atingir um número crescente de interessados em um espaço de tempo cada vez menor, os periódicos científicos tornaram-se o principal veículo difusor da ciência, divulgando o surgimento de novas teorias e suas interpretações, resultados de pesquisas e relatos de experiências, favorecendo assim a retroalimentação da ciência, bem como sua rápida comunicação com menores custos. Os periódicos também se mostram eficazes na preservação da informação, possibilitando o acesso futuro ao material. E, uma vez considerado um dos meios de comunicação científica mais importantes, possibilita também a ascensão e reconhecimento dos cientistas pela comunidade acadêmica, cujas pesquisas são neles publicadas.

Contudo, em seu formato exclusivamente impresso, ainda não era possível proporcionar acesso simultâneo às pesquisas, tampouco superar distâncias geográficas, além do custo para ter acesso aos exemplares dos periódicos. Somado a estes fatores, o crescimento exponencial da produção de informação tornava cada vez difíceis as tarefas de receber, selecionar, publicar e distribuir todo o conhecimento científico que estava sendo gerado. É quando passa a ser imprescindível a adoção das tecnologias de comunicação e informação para otimizar o processo de disseminação da informação científica.

Deste modo, os periódicos atingem sua versão digital, e conforme colocam Miranda, Carvalho e Costa (2018), possibilitam à comunicação científica atingir um número incontável de pessoas de forma simultânea sem que seja necessário deslocamento geográfico, atendendo assim as crescentes demandas informacionais geradas pelas tecnologias de comunicação e informação e potencializando a capacidade de produção, difusão, acesso e uso da informação.

Costa (2000), colabora com as autoras indicando outros benefícios trazidos pela implementação das tecnologias de comunicação e informação na comunicação científica, provocando mudanças significativas, perceptíveis

[...] em relação à preparação e submissão de manuscritos para publicação. Há consenso de que o uso de computadores e redes eletrônicas tem sido de grande valia nesta etapa do processo. Tarefas como preparar um texto, compilar dados, realizar cálculos e análises estatísticas, trocar diferentes versões de manuscritos com colegas para discussão têm sido gradual e irreversivelmente substituídas pelo meio eletrônico. Também a submissão de versões eletrônicas de artigos de periódicos para publicação tem se tornado lugar comum, visto que já constituem uma expectativa da maioria dos editores (COSTA, 2000, p. 99).

Porém, apesar de todos os seus benefícios, não foi visto com bons olhos por uma parcela dos cientistas que a princípio entendiam o periódico eletrônico como um veículo não oficial. Ainda na atualidade os meios eletrônicos de disseminação de informação vêm encontrando dificuldades em diversos aspectos, tais como os relacionados aos direitos autorais no meio digital.

Contudo, a comunicação científica contemporânea se vale de toda a gama de tecnologias comunicacionais possíveis para aprimorar os processos de disseminação da informação. Há que se considerar, também, os eventos científicos dentro da perspectiva da comunicação científica, tendo em vista sua finalidade de partilhar conhecimentos. Entretanto uma parcela significativa das pesquisas desenvolvidas nos eventos é disseminada por meio de mídias impressas e eletrônicas cujas características são muito semelhantes às dos periódicos científicos.

Considerando-se a relevância dos periódicos e eventos científicos, destacou-se a pertinência de sua escolha como objetos de análise, enquanto veículos dinâmicos no processo de construção e divulgação das publicações por eles veiculadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação a sua finalidade, a pesquisa é descritiva e se propõe a observar como ocorrem as relações conceituais entre cultura e ciência da informação por meio das produções científicas dos pesquisadores da área.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, estão presentes na pesquisa as modalidades bibliográfica, documental e bibliométrica, para alcançar um olhar analítico contextual da mostra estudada. A primeira, com a finalidade de fomentar a construção de referencial teórico para sustentar as discussões propostas, já a segunda se destina a analisar os documentos provenientes da coleta de dados.

A pesquisa foi estruturada de acordo com os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) levantamento e leitura de referências bibliográficas para embasar as análises teóricas presentes na pesquisa;
- b) identificação dos bolsistas em produtividade do CNPq e de suas produções sobre a temática cultura por meio da busca do termo “cultura” nos títulos, resumos e palavras-chave das produções na Base PQ-CI no período de 1972 à 2019;
- c) identificação dos pesquisadores em CI e de sua produção periódica sobre a temática cultura por meio da busca do termo “cultura” nos títulos, resumos palavras-chave das produções disponíveis na Base Brapci no período de 1972 a 2019;
- d) organização do *corpus* referente às publicações periódicas dos bolsistas PQ-CI localizadas na Base PQ-CI, bem como as publicações com a temática cultura disponível na Base Brapci, no período de 1972 à 2019;
- e) identificação dos autores referenciados e temáticas relacionadas à cultura presente nas publicações periódicas coletadas;
- f) processamento dos dados coletados durante a pesquisa e a representação das relações entre os pesquisadores, autores referenciados e temáticas relacionadas à cultura identificadas nas publicações analisadas.

3.1 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Foram coletados dados de dois universos. O primeiro refere-se ao grupo de bolsistas em produtividade do CNPq e os dados referentes a sua produção foram retirados da Base dos Pesquisadores CNPq em Ciência da Informação (Base PQ-CI), onde também foram encontradas obras de alguns bolsistas. Para computar as publicações nos universos analisados na pesquisa foi aplicada a contagem completa, quando um artigo possui mais de um autor é contabilizada a contribuição de cada um deles para o conjunto total de publicações. (ALVARADO, 2002).

A Base PQ-CI foi iniciada em 2013 por iniciativa da professora Leilah Santiago Bufrem, que a princípio pretendia compilar e organizar dados de autores, suas produções, relações de autoria e áreas temáticas, que pudessem dar suporte aos trabalhos e pesquisas ligados ao projeto que a professora desenvolvia com o auxílio do CNPq por meio da bolsa de produtividade. Contudo a coleta de dados acabou por gerar uma base de dados referencial da produção dos Pesquisadores em produtividade do CNPq na área da Ciência da Informação (PQ-CI), em todos os seus níveis. Tornou-se, assim, possível desenvolver pesquisas sobre este grupo e identificar com os dados armazenados a quantidade e frequência de suas publicações, relações de coautoria e institucionais, além de seus autores seminais, o que permitiu a continuidade do projeto da professora junto ao CNPq e subsidiou inúmeras pesquisas que ao longo dos anos resultaram em artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações e teses.

Na Base PQ-CI as informações estão dispostas em uma planilha Excel, em colunas com a identificação do pesquisador na coluna “PQ”, o nome dos autores do artigo na coluna “AU”, o título da produção na coluna “TI”, o nome do período na coluna “JO”, as palavras-chave na coluna “PC”, o ano na coluna “PY”, as referências acompanhadas do ano de publicação e sem a indicação da data estão em colunas respectivas ambas com a indicação “RE” como demonstra a Figura 2. As buscas foram realizadas utilizando-se a ferramenta “localizar e selecionar”, onde foi colocado o termo cultura e verificado cada campo onde foi sinalizada sua ocorrência.

Figura 2 – Visão da base PQ-CI

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
	PQ	PQ	PQ	AU	TI	JO	PC	PY	RE	RE		
2	ALDO BARRETO			CAVALCANTI, I. ACOMPANHAMENTO DAS DISS	CIÊNCIA DA INFORMACAO			1995				
3	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. GESTÃO DE SIGNIFICADOS EM	DATAGRAMAZERO			INTERXTUALIDADES; ESCI				
4	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. PALAVRAS, PALAVRAS DESLOCA	TENDÊNCIAS DA PESQU	INDICADORES DE SIGNIF		2010 DERRIDA J (1955);				
5	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. CONTEÚDOS IMATERIAIS SIMB	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
6	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. OLHAR SOBRE OS 20 ANOS DA	TENDÊNCIAS DA PESQU	HISTORIOGRAFIA; CIÊNCI		2010 ARAÚJO CA (2006);				
7	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. OS DOCUMENTOS DE AMANHÃ	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
8	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. MEDIÇÕES DIGITAIS	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
9	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. UMA QUASE HISTÓRIA DA CIÊ	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
10	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. MITOS E LENDAS DA INFORMA	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
11	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. AS TECNOUTOPIAS DO SABER:	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
12	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. A ESTRUTURA DO TEXTO E A	TF DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
13	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. AS PALAVRAS VOAM, A ESCRIT	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
14	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. O TEMPO E O ESPAÇO DA SOCI	INFORMACAO & INFOR			2010 ARAÚJO CA (2006);				
15	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. POLÍTICAS DE MONITORAMENT	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
16	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. A LIBERDADE DAS VOZES	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
17	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. O TEMPO E O ESPAÇO DA CIÊ	N TRANSINFORMACAO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
18	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. A INFORMAÇÃO EM SEUS MON	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
19	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. O MERCADO DE INFORMAÇÃO	INFORMACAO & INFOR			2010 ARAÚJO CA (2006);				
20	ALDO BARRETO			MIRANDA, A. L. PESQUISA EM CIÊNCIA DA INF	REVISTA DE BIBLIOTECOMIA DE BRASILIA			2010 ARAÚJO CA (2006);				
21	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. OS AGREGADOS DE INFORMAÇ	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
22	ALDO BARRETO			MIRANDA, A. L. OS CONTEÚDOS E A SOCIEDAD	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
23	ALDO BARRETO			MIRANDA, A. L. PESQUISA EM CIÊNCIA DA INF	DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				
24	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. OS DESTINOS DA CIÊNCIA DA	I INFORMACAO & SOCIET	FLUXO DE INFORMAÇÃO;		2010 ARAÚJO CA (2006);				
25	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. A OFERTA E A DEMANDA DA	INFORMAC	VIABILIDADE DOS PROD		2010 ARAÚJO CA (2006);				
26	ALDO BARRETO			BARRETO, A. A. OS DESTINOS DA CIÊNCIA DA	I DATAGRAMAZERO			2010 ARAÚJO CA (2006);				

Fonte: Elaboração própria (2020)

A Base PQ-CI é constituída pela produção de 83 pesquisadores contemplados pela bolsa de produtividade em pesquisa de 1972 a 2020, sendo constantemente atualizada conforme o surgimento de novas publicações e bolsistas. O CNPq foi criado pela Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951 com a finalidade de criar e gerir políticas de ciência, tecnologia e inovação. Dentre as inúmeras iniciativas para a cumprimentos de seus objetivos, o CNPq apoia os pesquisadores ligados a instituição por meio da concessão de bolsas e auxílios de diferentes tipos, conforme demonstra a Figura 3.

Figura 3 – Esquema de distribuição de bolsas pelo CNPq



Fonte: Elaboração própria (2020)

As bolsas são concedidas para a formação de recursos humanos nas áreas de pesquisa científica e tecnologia em instituições de ensino e formação profissional e em campos estratégicos para o desenvolvimento nacional no Brasil e no exterior (BRASIL, 2020).

A Bolsa de Produtividade destina-se a pesquisadores que se destaquem entre seus pares por meio da valorização de sua produção científica segundo critérios normativos (BRASIL, 2020). Criada no ano de 1976, ganhou destaque em 1990, graças aos investimentos públicos em Ciência & Tecnologia, o que acarretou o aumento da população científica brasileira e resultou na ampliação da quantidade de concessão de bolsas por ano, que passou de um pouco mais de 962 em 1976 para mais de 5.693 em 1990 (ALVES, 2018).

A modalidade de bolsa de Produtividade em Pesquisa desdobra-se em duas categorias. A categoria 1 apresenta quatro níveis, A, B, C e D. Já a categoria 2 apresentou os níveis A, B e C no período de 2001 a 2004 e, a partir de 2005 não apresenta níveis (MELO, 2020). Na pesquisa foram consideradas as produções dos bolsistas das categorias 1 e 2, conforme disposição da Base PQ-CI.

No quadro 2, é possível visualizar os bolsistas estudados nesta pesquisa e a interação deles com o programa de bolsas.

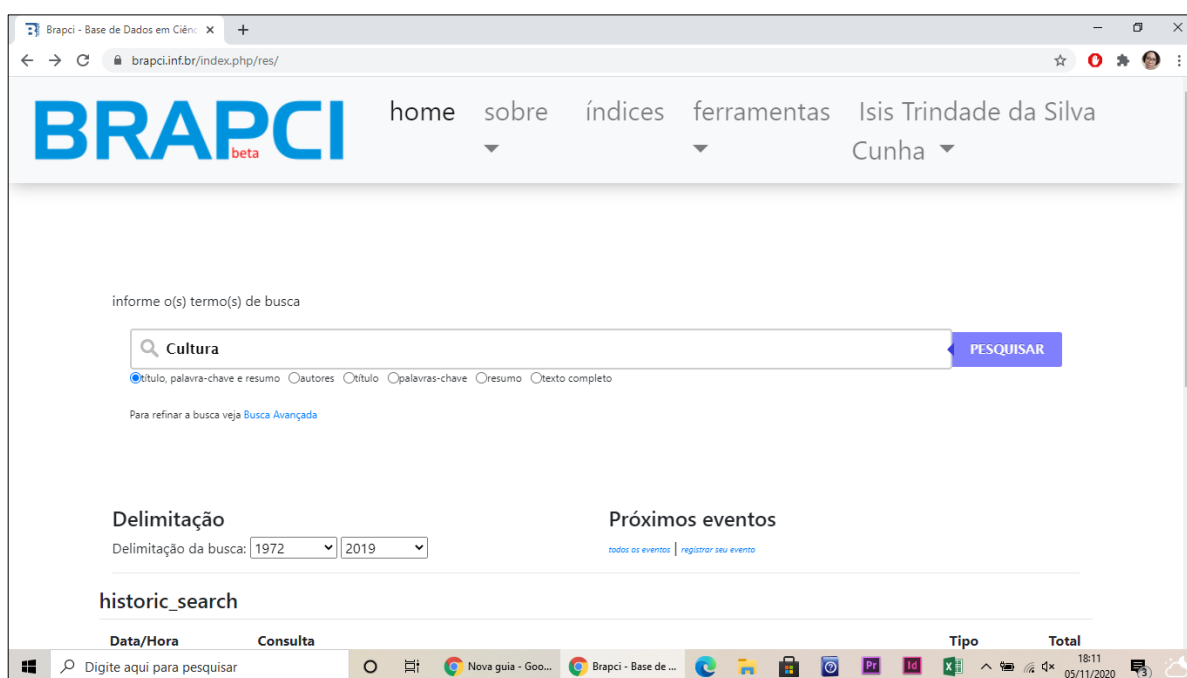
Quadro 2 – Envolvimento dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil com o programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (ano e categoria)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
B. FADEL	PQ 2C	PQ 2C	PQ 2C																
C.A.A. ARAÚJO																			PQ 2
C.H.M. ALMEIDA	PQ 2C	PQ 2C	PQ 2A	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D		PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D
D.P. NORONHA	PQ 2C	PQ 2C	PQ 2C																
D. FLORES																PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2
D.A.M.A. POBLACIÓN	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B												
E. PERROTTI	PQ 1C																		
E.J. MURGUIA								PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2		
E.A. ARAÚJO	PQ 2C																		
E.B.M. VALIO	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C															
E.J. SUAIDEN	PQ 2A	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B
F.A. PINHO																		PQ 2	PQ 2
F.C.L. LEITE																		PQ 2	PQ 2
G.M. RODRIGUES															PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	
G.M. PRADO				PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2												
G. OLINTO			PQ 2A	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C
G. CRIPPA																		PQ 2	PQ 2
G.A. DIAS													PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 1D
G.S. SALDANHA																PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2
H.C.S. CASARIN							PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2
I.M. FREIRE					PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2				PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2
J.B.E. MORAES									PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2
L.S. BUFREM										PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D
L.V.R. PINHEIRO	PQ 2A	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B
L.V. ALVARENGA	PQ 2C																		
L.S. FREITAS													PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2			
M.A. ALMEIDA													PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2
M.A.F. SCHNEIDER																		PQ 2	PQ 2
M.G. TARGINO			PQ 2B	PQ 2	PQ 2														
M.I. TOMAÉL														PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2		
M.S.L. FUJITA	PQ 2B	PQ 2B	PQ 2B	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1B	PQ 1B
M.L.G. LARA		PQ 2C	PQ 2C	PQ 2	PQ 2	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B
M. OLIVEIRA					PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2							
M.L.P. VALENTIM		PQ 2C	PQ 2C	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 1D
M.F.V. CUNHA			PQ 2C	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2					
R.N.M. SANTOS	PQ 2C	PQ 2C	PQ 2C		PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D
R.M. MARTELETO	PQ 2A	PQ 2A	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1B	PQ 1A	PQ 1A	PQ 1A	PQ 1A	PQ 1A	PQ 1A	PQ 1A	PQ 1A	PQ 1A	PQ 1A
R.M. PIMENTA																PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2
S. ALBAGU			PQ 2C	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C
S.A.B.G. VIDOTTI										PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2
S.E. CAREGNATO							PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2			PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2
S.A. AMARAL		PQ 2C	PQ 2C	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1D	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C	PQ 1C		
V.J. MORIGI																			PQ 2
V.L.D.L.M. DODEBEI						PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2	PQ 2

Fonte: Elaborado pela autora a partir de LIMA (2020)

O segundo universo que compõe a pesquisa foi formado pelo resultado de busca do termo cultura na página eletrônica da Brapci para os campos de título, resumo e palavras-chave no período de 1972 a 2019.

Figura 4 – Visão da página eletrônica de busca da Brapci



Fonte: Elaboração própria (2020)

A Brapci surgiu a partir da ideia da criação de uma base de dados para estudo da produção em Ciência da Informação concebida no projeto de pós-doutorado da professora Leilah Santiago Bufrem em 1995. A pesquisa tinha o objetivo de produzir uma coletânea capaz de representar a produção científica em Ciência da Informação do Brasil e da Espanha.

A princípio, a coleta de dados era apenas referencial com indicações de título, autores, resumo, palavras-chave, localização física e/ou eletrônica, fonte publicadora, título do periódico, volume, fascículo e ano. Com a conclusão do projeto, o trabalho passou a ser direcionado apenas para a produção nacional socializando a produção na área da CI no Brasil no ensino superior e servindo como fonte de estudos e pesquisas, possibilitando a realização de análises da produção da área, relacionamento entre autores e instituições, campos de pesquisa, enfoques metodológicos e estudos de autoria.

Já com o propósito que tem atualmente de ser uma base referencial da produção científica nacional da CI, o processo de estruturação da Brapci foi fortalecido pela aprovação de dois projetos submetidos ao CNPq pela professora Leilah Santiago Bufrem entre os anos de 2006 e 2008. O primeiro, “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no Ensino Superior” e o segundo, “Metodologia para criação de uma base de dados online de acesso público: modelizando práticas para a socialização de saberes”. A verba proveniente dos projetos proporcionou a infraestrutura necessária para a implantação e manutenção da Brapci.

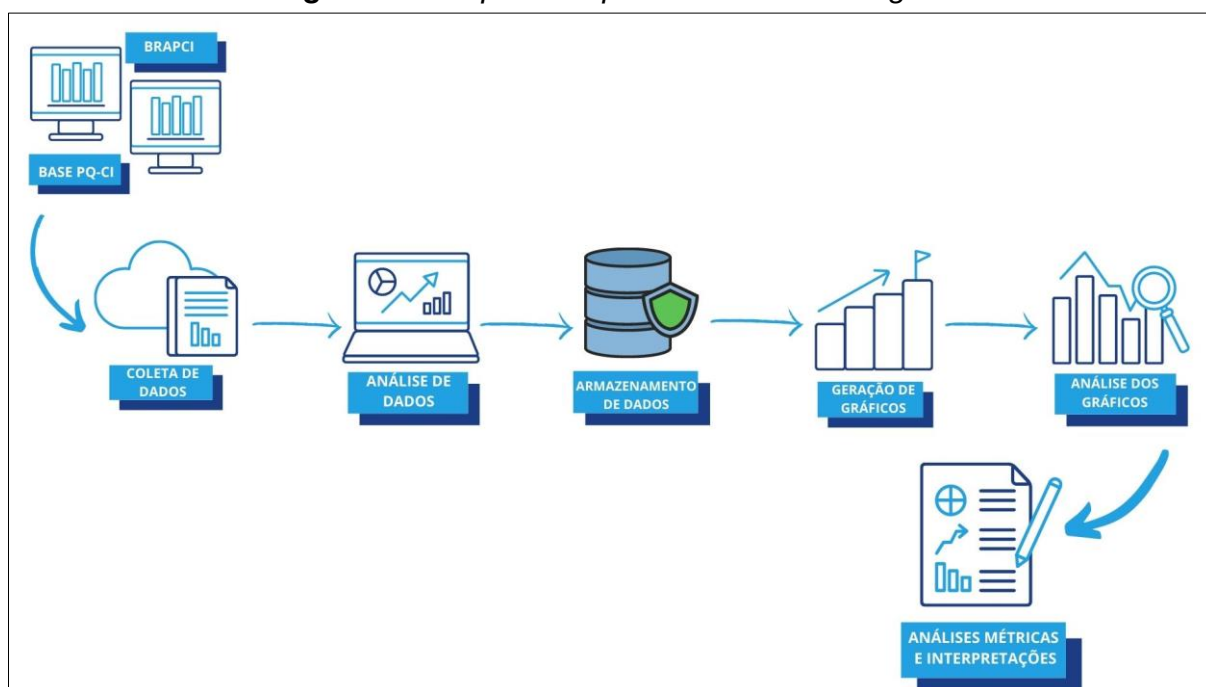
A base Brapci, que iniciou suas atividades analisando 13 periódicos e em seus anos iniciais contava com um registro de mais de 4.000 artigos publicados, disponibiliza atualmente referências e resumos de mais de 19.000 artigos publicados em 91 títulos nacionais de periódicos e eventos impressos e eletrônicos na área da CI (2010).

Devido à inconstância dos links para acesso aos periódicos e troca de endereços virtuais que poderiam inviabilizar o acesso ao documento a base se transformou em um repositório da produção científica da CI. Dessa forma passou, não só a referenciar as produções, como também a disponibilizar os artigos na íntegra por meio de arquivos em PDF. Apenas arquivos de acesso aberto, *Criative Commons* ou que sejam devidamente autorizados por seus editores e representantes legais são disponibilizados. E como principal critério para inclusão de um periódico à base foi adotada a condição de que este tenha como tema assuntos relacionados à CI.

A partir dos resultados obtidos nas buscas realizadas nas duas bases, utilizando-se o mesmo termo, os dados foram analisados e representados graficamente explicitando e permitindo a análise das relações observadas. Para tanto foram utilizadas planilhas eletrônicas do Microsoft Excel e os *softwares* Ucinet e Netdraw para a geração de matrizes e redes.

A pesquisa seguiu o fluxo representado pela Figura 5.

Figura 5 – Etapas dos processos metodológicos



Fonte: Elaboração própria (2020)

Além das bases PQ-CI e Brapci, foi utilizada a Plataforma Lattes para verificar no currículo dos pesquisadores como deveriam ser citados em obras bibliográficas e seus vínculos institucionais.

3.2 ESTUDOS MÉTRICOS

Com o crescimento da produção da literatura científica e o aprimoramento das tecnologias de informação e comunicação, surge a possibilidade de analisar a literatura por meio de sua medição, gerando uma série de dados capazes de indicar tendências e comportamentos de determinados grupos num campo específico do conhecimento. Tais possibilidades se tornam viáveis graças aos estudos métricos, que compõem métodos e técnicas que viabilizam a análise quantitativa da produção científica em diversos suportes. Contribuem para o crescimento e conhecimento da área analisada, apontando novos conceitos, indicadores e reflexões relativas à área, assumindo assim uma natureza teórico-conceitual e quando auxiliam a sustentação de trabalhos teóricos da área em que são aplicados apresentam uma natureza metodológica (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011).

Mas, independentemente de sua natureza ou terminologia adotada, desdobram-se como suas subáreas: a Bibliometria, a Cientometria, a Webmetria, a

Altmetria, a Informetria e, mais recentemente, a Patentometria. Embora apresentem objetos e especificidades próprios, essas subáreas são usualmente chamadas pela comunidade científica de Estudos Bibliométricos ou Estudos Métricos da Informação (OLIVEIRA, 2018). Mais recentemente, esses estudos vêm sendo usados para distinguir comunidades científicas, líderes em domínios do conhecimento e indicar tendências (BUFREM, 2016).

Com a diversidade de ferramentas disponíveis para mensurar a informação e com a crescente tendência de analisar em métricas a produção científica, multiplicam-se os termos que nomeiam as diversas formas de “medir” a informação. Dentre eles termos como infometria, informetria, cientometria e webometria representam respectivamente práticas de mensuração da informação, da ciência e da informação vinculada na web. Há também o termo bibliometria, mais amplamente difundido, que sugere relação semântica com o livro e a biblioteca (BUFREM; PRATES, 2005).

A bibliometria é uma modalidade de estudos métricos da pesquisa informacional que subsidia teoricamente muitas das práticas desta pesquisa, uma vez que se refere à mensuração do conhecimento científico publicado. Entre as três principais leis consolidadas desde a constituição da área, a Lei de Lotka analisa a produtividade de cientistas e indica que grande porção da literatura é produzida por um pequeno percentual de autores, quando a maioria dos autores é responsável por poucas publicações. A Lei de Bradford demonstra a existência de um núcleo de periódicos dedicado a determinada temática e em um grupo maior de títulos a mesma temática é encontrada em menor proporção. A Lei de Zipf refere-se ao estudo da ocorrência e relação entre palavras em um texto. Além das três principais leis da bibliometria, outras leis são criadas para mensurar os mais variados aspectos da produção científica, como é o caso da Lei do Elitismo proposta por Derek Solla Price, que tenciona apontar a elite produtora de uma área do conhecimento. A lei sugere que a raiz quadrada do número de autores de uma disciplina representaria sua elite e seria responsável por metade de toda sua produção (ALVARADO, 2009).

Os procedimentos bibliométricos permitem ainda um olhar analítico contextual da mostra estudada, pois, a partir da construção de uma base de dados com atributos definidos, é possível indicar as relações mais sugestivas estabelecidas entre os dados (BUFREM; PRATES, 2005). Foi perceptível, a partir da década de 1980, um aumento acelerado em âmbito mundial desses estudos, quando passam a se constituir disciplina científica distinta, segundo percepção de Glänzel (2003), compondo um

perfil específico, em seus vários subcampos e com estruturas de comunicação científica, originadas graças à disponibilidade de bases de dados e o rápido desenvolvimento da Informática, com o advento da Internet, computação e tecnologias.

A modalidade de mensuração bibliométrica, principalmente quando acompanhada de uma análise contextual é capaz de gerar o conhecimento a respeito de determinada área do conhecimento em seus marcos e estruturas relacionais, por meio de seu mapeamento, análise de comportamento e indicação de tendências.

Os estudos métricos forneceram suporte teórico e metodológico para as análises realizadas nesta pesquisa. Com base nas principais leis da bibliometria foi possível adotar métodos para a coleta, tratamento e representação dos dados, categorizando as produções por seus autores, periódicos em que são publicados, as temáticas que abordam, entre outros aspectos considerados relevantes e pertinentes a este estudo.

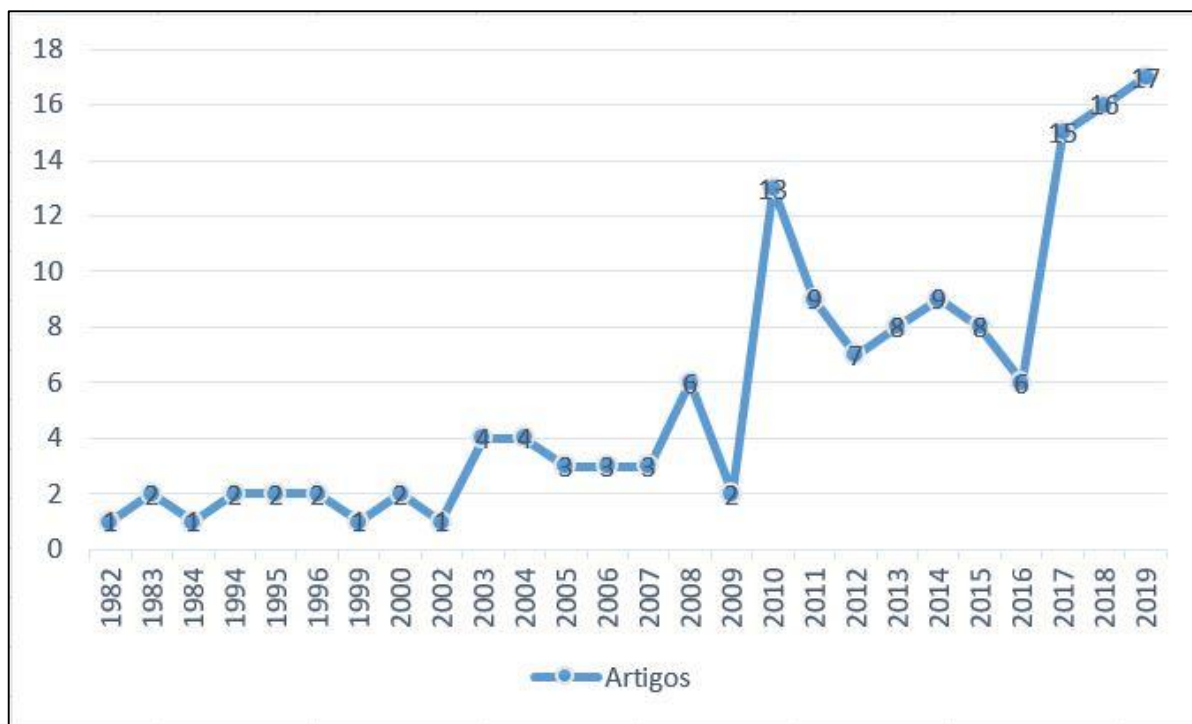
4 O TERMO CULTURA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DOS PESQUISADORES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os mesmos procedimentos como a coleta, o tratamento e a representação dos dados dos dados foram realizados nos universos um e dois, utilizando-se os mesmos processos e critérios.

Ao realizar o procedimento de busca pelo termo “cultura” na base de dados PQ-CI, inicialmente, foram recuperadas apenas as referências de 155 artigos dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq nos níveis PQ1 e PQ2 na área de Ciência da Informação, entre os anos de 2001 e 2019. A produção específica desses pesquisadores foi levantada na Brapci no período de 1972 a 2019 e referenciada na base PQ-CI. Depois de revisados e retirados os artigos duplicados e os que não apresentavam o termo pesquisado nos campos de título, resumo e palavras-chave, obteve-se um conjunto de 147 artigos, escritos por 44 dos pesquisadores PQ 1 e 2, distribuídos em 26 anos ao longo de quatro décadas de onde foram extraídas 623 palavras-chave.

Os primeiros artigos produzidos pelos pesquisadores, com o termo “cultura” presente, datam da década de 1980, que conta com apenas quatro artigos no seu decorrer, seguida pela década de 1990 com sete artigos. Na década de 2000, o número mais que triplica, chegando a 28 artigos e, por fim, a década de 2010, novamente com um número superior ao triplo de sua antecessora, ou seja, 108 artigos.

Gráfico 1 – Linha temporal da produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil (1982-2019)



Fonte: Elaboração própria (2020)

O surgimento do tema cultura, a partir da década de 1980, na Ciência da Informação, deve-se ao contexto político da época, como argumenta Bufrem (1996), ao considerar as propostas das dissertações do primeiro programa de Mestrado em CI do Brasil que, após o término do regime ditatorial, passaram a ter seus objetos mais relacionados ao seu contexto histórico e cultural. Essa postura deve-se, ainda, ao reconhecimento da necessidade de extrair informações mais completas para a compreensão do assunto analisado. Um acontecimento que influenciou a produção sobre cultura na área foi a inclusão da linha de pesquisa “Informação, Cultura e Sociedade”, a partir de 1985, no Programa de Doutorado em Comunicação da UFRJ (COMISSÃO DO CONVÊNIO CNPq/IBICT-UFRJ-ECO, 1987, p. 114).

Os 147 artigos recuperados estão distribuídos em 53 periódicos, cuja grande maioria, 44 periódicos, publicou entre um e três artigos do *corpus* da pesquisa. Do total de 44 periódicos, seis publicaram entre cinco e nove artigos e apenas três revistas contam com mais de dez artigos publicados cada uma. Os periódicos com maior quantidade de publicações são respectivamente *Informação & Informação*, periódico publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), *Em Questão*, periódico publicado pelo

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a *Ciência da informação*, que está sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), centralizando as revistas científicas mais significativas para esta pesquisa no eixo sudeste-sul. Importa salientar que a revista *Ciência da Informação*, lançada em 1972, pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), dois anos depois do início do primeiro mestrado em *Ciência da Informação do Brasil*, foi uma iniciativa pioneira na América Latina e no Ano Internacional do Livro, conforme pesquisa de Pinheiro, Bräscher e Burnier (2005). É explicável, portanto, sua inserção entre as revistas com maior quantidade de publicações.

Tabela 1 – Fontes de informação da produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de *Ciência da Informação no Brasil*

FONTES DE INFORMAÇÃO	QUANT.	%
Informação & Informação	14	9,72%
Em Questão	13	9,03%
Ciência da Informação	11	7,64%
Perspectivas em Ciência da Informação	9	6,26%
Encontros Bibli	8	5,56%
Informação & Sociedade	8	5,56%
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	8	5,56%
Datagramazero	6	4,17%
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	5	3,47%
Informação @ Profissões	3	2,08%
Liinc em Revista	3	2,08%
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	3	2,08%
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	3	2,08%
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	3	2,08%
In Texto	2	1,39%
Informação em Pauta	2	1,39%
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2	1,39%
Revista de Biblioteconomia de Brasília	2	1,39%
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2	1,39%
Revista Iberoamericana de Turismo	2	1,39%
Scire (Zaragoza)	2	1,39%
Transinformação	2	1,39%
Acervo – Revista do Arquivo Nacional	1	0,69%
ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC	1	0,69%
Archeiron Online	1	0,69%
Biblios	1	0,69%
Cadernos de Estudos Culturais	1	0,69%
Cadernos de Estudos Sociais	1	0,69%
Contemporânea	1	0,69%
ECO	1	0,69%
E-Compós	1	0,69%

Eptic (UFS)	1	0,69%
ETD – Educação Temática Digital	1	0,69%
Extraprensa	1	0,69%
Inclusão Social	1	0,69%
INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1	0,69%
IRIS – Revista de Informação, Memória e Tecnologia	1	0,69%
Logeion: Filosofia da Informação	1	0,69%
Memória e Informação	1	0,69%
Morpheus	1	0,69%
Percursos	1	0,69%
PontodeAcesso	1	0,69%
PRAGMATIZES – Revista Latino Americana de Estudos em Cultura	1	0,69%
Revista ACB	1	0,69%
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	1	0,69%
Revista Cajueiro	1	0,69%
Revista Ciências Administrativas (UNIFOR)	1	0,69%
Revista Cubana de Información em Ciencias de la Salud	1	0,69%
Revista FAMECOS	1	0,69%
Revista Fronteira	1	0,69%
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1	0,69%
Revista Internacional de Folkcomunicação	1	0,69%
Revista Terceiro Incluído	1	0,69%
TOTAL	147	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2020)

Foram coletadas e listadas as palavras-chave dos 147 artigos componentes do *corpus* do primeiro universo da pesquisa, que apareceram pelo menos quatro vezes no *corpus*.

Tabela 2 – Palavras-chave extraídas da produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil

PALAVRAS-CHAVE	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	%
Ciência da informação	19	3,05%
Cultura	16	2,57%
Informação	11	1,77%
Cultura organizacional	9	1,44%
Identidade cultural	9	1,44%
Patrimônio cultural	9	1,44%
Mediação	8	1,28%
Sociedade da informação	7	1,12%
Documento	6	0,96%
Brasil	5	0,80%
Cultura digital	5	0,80%
Cultura informacional	5	0,80%
Gestão da informação	5	0,80%
Tecnologia da informação e comunicação	5	0,80%
Arquivologia	4	0,64%
Biblioteca comunitária	4	0,64%

Biblioteca universitária	4	0,64%
Biblioteconomia	4	0,64%
Comunicação	4	0,64%
Ética da informação	4	0,64%
Gestão do conhecimento	4	0,64%
Leitura	4	0,64%
Mediação cultural	4	0,64%
Memória	4	0,64%
Mídia	4	0,64%
Representações sociais	4	0,64%
Responsabilidade social	4	0,64%
Tecnologia	4	0,64%
Acesso à informação	3	0,48%
Análise do discurso	3	0,48%
Apropriação cultural	3	0,48%
Biblioteca	3	0,48%
Conhecimento	3	0,48%
Documentação	3	0,48%
Fundamentos	3	0,48%
Imaginário urbano	3	0,48%
Inclusão digital	3	0,48%
Indústria cultural	3	0,48%
Inovação	3	0,48%
Memória social	3	0,48%
Organização do conhecimento	3	0,48%
Porto Alegre	3	0,48%
Produção científica	3	0,48%
Sistema de informação	3	0,48%
Ação cultural	2	0,32%
Animação cultural	2	0,32%
Arte	2	0,32%
Bibliografia	2	0,32%
Biblioteca pública	2	0,32%
Cibercultura	2	0,32%
Cidade	2	0,32%
Classificação	2	0,32%
Coleção	2	0,32%
Comunidade discursiva	2	0,32%
Cultura da convergência	2	0,32%
Cultura escolar	2	0,32%
Cultura popular	2	0,32%
Culturas híbridas	2	0,32%
Documento arquivístico digital	2	0,32%
Educação	2	0,32%
Epistemologia da Ciência da Informação	2	0,32%
Feira de livro	2	0,32%
Festa comunitária	2	0,32%
Filosofia da informação	2	0,32%
História	2	0,32%
Humanidades digitais	2	0,32%
Ideologia	2	0,32%
Infoeducação	2	0,32%
Inteligência competitiva	2	0,32%
Interculturalidade	2	0,32%

Interoperabilidade	2	0,32%
Lazer	2	0,32%
Linguagem	2	0,32%
Livro	2	0,32%
Patrimônio documental	2	0,32%
Plataforma digital	2	0,32%
Política	2	0,32%
Política cultural	2	0,32%
Porto Alegre imaginada	2	0,32%
Privacidade	2	0,32%
Recuperação da informação	2	0,32%
Redes sociais	2	0,32%
Regime de informação	2	0,32%
Sociabilidade	2	0,32%
Tecnologia da informação	2	0,32%
Território de memória	2	0,32%
Tese	2	0,32%
Texto	2	0,32%
Tratamento temático da informação	2	0,32%
Informação construída	1	0,16%
Abordagem cultural	1	0,16%
Abordagem sociocultural	1	0,16%
Acervos digitais	1	0,16%
Acesso	1	0,16%
Acesso aos arquivos	1	0,16%
Acesso integrado	1	0,16%
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	1	0,16%
Almanaque	1	0,16%
Ambiente informacional	1	0,16%
Análise de domínio	1	0,16%
Análise fílmica	1	0,16%
Animês	1	0,16%
Aplicativo	1	0,16%
Apropriação social	1	0,16%
Aproximação sociocultural	1	0,16%
Aquisição de acervo	1	0,16%
Arquitexto	1	0,16%
Arquivo	1	0,16%
Arquivos públicos	1	0,16%
Arquivos universitários	1	0,16%
Artefato cultural	1	0,16%
Artefato sociotécnico	1	0,16%
Aspectos socioculturais em ORC	1	0,16%
Ativismo digital	1	0,16%
Autenticidade	1	0,16%
Autoria	1	0,16%
Avaliação	1	0,16%
Barcelona	1	0,16%
Base de dado	1	0,16%
BDTD	1	0,16%
Bibliometria	1	0,16%
Bibliotecário	1	0,16%
Bibliotecários em animês	1	0,16%
Bibliotecários na cultura Japonesa	1	0,16%

Bibliotecas: paradigmas e modelos	1	0,16%
Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	0,16%
Biblioteconomia pública	1	0,16%
Blogs indígenas	1	0,16%
Brapci	1	0,16%
Caderno aberto de laboratório	1	0,16%
Campo científico	1	0,16%
Campo social	1	0,16%
Características	1	0,16%
Cariri Cearense	1	0,16%
Ciclo informacional	1	0,16%
Cidadania	1	0,16%
Cidadãos	1	0,16%
Ciência	1	0,16%
Cinema & Tecnologia	1	0,16%
Ciência aberta	1	0,16%
Ciência da Informação: Paradigmas e modelos	1	0,16%
Ciência moderna	1	0,16%
Ciência pós-moderna	1	0,16%
Ciência social aplicada	1	0,16%
Ciências da saúde	1	0,16%
Cinema	1	0,16%
Circulação da informação	1	0,16%
Citação	1	0,16%
Classes sociais	1	0,16%
Classificação museológica	1	0,16%
Co-autoria	1	0,16%
Coleções digitais	1	0,16%
Comenius	1	0,16%
Compartilhamento de informações	1	0,16%
Competência	1	0,16%
Competência em informação	1	0,16%
Comportamento decisório	1	0,16%
Comportamento informacional	1	0,16%
Comportamento organizacional	1	0,16%
Comunicação científica	1	0,16%
Comunicação e cultura	1	0,16%
Comunicação e informação (TIC)	1	0,16%
Comunicação informacional	1	0,16%
Comunicação organizacional	1	0,16%
Comunicação rural	1	0,16%
Comunicação social – impactos sociais	1	0,16%
Comunicação social – novas tecnologias	1	0,16%
Conceito de informação	1	0,16%
Concepção sociocultural das citações	1	0,16%
Construção de conhecimento	1	0,16%
Consumo	1	0,16%
Contaço de histórias	1	0,16%
Contexto escolar	1	0,16%
Convergência	1	0,16%
Creative commons	1	0,16%
Crítica	1	0,16%
Criticada	1	0,16%
Cultura colaborativa	1	0,16%

Cultura de massa	1	0,16%
Cultura e lazer	1	0,16%
Cultura ecológica	1	0,16%
Cultura epistêmica	1	0,16%
Cultura feirante de informação	1	0,16%
Cultura imaterial	1	0,16%
Cultura impressa	1	0,16%
Cultura livre	1	0,16%
Cultura medieval	1	0,16%
Cultura nordestina	1	0,16%
Cultura regional	1	0,16%
Cultura informacional	1	0,16%
Culturalismo	1	0,16%
Curadoria digital	1	0,16%
Democracia	1	0,16%
Democratização cultural	1	0,16%
Desenvolvimento da escrita	1	0,16%
Desenvolvimento rural	1	0,16%
Destruição	1	0,16%
Difusão de tecnologias	1	0,16%
Dinâmica cultural	1	0,16%
Diplomática	1	0,16%
Diplomática contemporânea	1	0,16%
Direito	1	0,16%
Direito de acesso	1	0,16%
Direitos sociais	1	0,16%
Dispositivos de informação e comunicação	1	0,16%
Dissertação	1	0,16%
Diversidade cultural	1	0,16%
Documentos de arquivo	1	0,16%
Economia política	1	0,16%
Educação e cultura	1	0,16%
Educação infantil	1	0,16%
Ensino em biblioteconomia	1	0,16%
Ensino fundamental	1	0,16%
Ensino-aprendizagem	1	0,16%
Epistemologia	1	0,16%
Epistemologia social	1	0,16%
Espanha	1	0,16%
Espírito comum	1	0,16%
Estudos de citação	1	0,16%
Estudos de usuários da informação	1	0,16%
Estudos em práticas informacionais	1	0,16%
Ética	1	0,16%
Festas juninas	1	0,16%
Festejos Farroupilhas	1	0,16%
Filosofia do livro	1	0,16%
Folkmarketing	1	0,16%
Formação do bibliotecário	1	0,16%
Forro eletrônico	1	0,16%
Garantia da literatura	1	0,16%
Garantia documental	1	0,16%
Garantia organizacional	1	0,16%
Gestão arquivística	1	0,16%

Gosto	1	0,16%
Governança corporativa	1	0,16%
Hegemonia	1	0,16%
Hip Hop	1	0,16%
Hip Hop-Brasil	1	0,16%
Hipertexto digital	1	0,16%
História da cidade de São Paulo	1	0,16%
História da Ciência da Informação	1	0,16%
História nova	1	0,16%
História tradicional	1	0,16%
Histórias em quadrinhos	1	0,16%
Humanismo	1	0,16%
Iconografia	1	0,16%
Identidade cultural do gaúcho	1	0,16%
Identidade profissional	1	0,16%
Identidade regional	1	0,16%
Imagem artística digital	1	0,16%
Imagem digital	1	0,16%
Imaginário	1	0,16%
Imaterialidade	1	0,16%
Impactos sociais	1	0,16%
Inclusão social	1	0,16%
Indexação	1	0,16%
Indicador bibliométrico	1	0,16%
Indígenas e quilombolas	1	0,16%
Informação e tecnologia	1	0,16%
Informação e cultura	1	0,16%
Informação e ideologia	1	0,16%
Informação e liberdade	1	0,16%
Informação e práticas culturais	1	0,16%
Informação e patrimonial	1	0,16%
Informação pública	1	0,16%
Information literacy	1	0,16%
Instituições de memória e cultura	1	0,16%
Interação social	1	0,16%
Interdisciplinaridade	1	0,16%
Interesses na leitura	1	0,16%
International society for knowledge organization	1	0,16%
Internet	1	0,16%
Investigação em Ciência da Informação	1	0,16%
Jean-Claude Bradley	1	0,16%
Jogos digitais	1	0,16%
Justiça	1	0,16%
Laboratório	1	0,16%
Legislação de acesso	1	0,16%
Leis	1	0,16%
Liberdade intelectual	1	0,16%
Linguagem e termos	1	0,16%
Materialidade	1	0,16%
Maternidade	1	0,16%
Matter of proof	1	0,16%
Mediação da informação	1	0,16%
Madiação de leitura	1	0,16%
Mediador cultural	1	0,16%

Meios de comunicação	1	0,16%
Melvil Dewey	1	0,16%
Memória na internet	1	0,16%
Memória criativa	1	0,16%
Memória digital	1	0,16%
Memória e cultura	1	0,16%
Memória oral	1	0,16%
Memória pública	1	0,16%
Mercado econômico brasileiro	1	0,16%
Microempresa familiar	1	0,16%
Microempresa informal	1	0,16%
Ministério Público Federal	1	0,16%
Modelo de aceitação de tecnologia	1	0,16%
Modelo de referência conceitual	1	0,16%
Monitoramento informacional	1	0,16%
Monografias acadêmicas	1	0,16%
Moral	1	0,16%
Movimento software livre	1	0,16%
Multilinguismo	1	0,16%
Museu na web	1	0,16%
Música	1	0,16%
Música regional	1	0,16%
Narrativa musical	1	0,16%
Narrativa visual e mediações	1	0,16%
Narrativas orais	1	0,16%
Necessidades de informação	1	0,16%
Neodocumentação	1	0,16%
Novas tecnologias	1	0,16%
Ontologias	1	0,16%
Open access	1	0,16%
Open notebook Science	1	0,16%
Organização da informação	1	0,16%
Orientação	1	0,16%
Orkut	1	0,16%
Orkut-sociabilidade	1	0,16%
Paradigma cultural	1	0,16%
Paradigma da complexidade	1	0,16%
Patrimônio digital	1	0,16%
Patrimônio em rede	1	0,16%
Pequena e média empresa	1	0,16%
Pesquisa facetada	1	0,16%
Pesquisa federada	1	0,16%
Pesquisa participante	1	0,16%
Planejamento de sistemas de informação	1	0,16%
Política de indexação	1	0,16%
Políticas de avaliação	1	0,16%
Políticas públicas de cultura	1	0,16%
Porto Alegre Guide	1	0,16%
Práticas culturais	1	0,16%
Práticas de publicação	1	0,16%
Prazer	1	0,16%
Preservação	1	0,16%
Preservação digital	1	0,16%
Preservação do patrimônio cultural	1	0,16%

Profissional da informação	1	0,16%
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1	0,16%
Prospecção informacional	1	0,16%
Proteção	1	0,16%
Protocolo verbal	1	0,16%
Prova documental	1	0,16%
Publicação líquida	1	0,16%
Questões socioambientais	1	0,16%
Quissamã	1	0,16%
Rap-Brasil	1	0,16%
Recepção	1	0,16%
Recurso humano	1	0,16%
Rede Mussi	1	0,16%
Rede web de museus do Estado do Rio de Janeiro	1	0,16%
Rede de informação	1	0,16%
Rede de museus	1	0,16%
Rede sociotécnica	1	0,16%
Referências socioculturais	1	0,16%
Relações epistemológicas	1	0,16%
Representações sobre bibliotecários	1	0,16%
Responsabilidade do autor	1	0,16%
Responsabilidade do editor	1	0,16%
Responsabilidade ética	1	0,16%
Responsabilidade social da Ciência da Informação	1	0,16%
Saberes informacionais	1	0,16%
Santa Catarina	1	0,16%
São João	1	0,16%
Seleção de acervo	1	0,16%
Semana Farroupilha	1	0,16%
Senso comum	1	0,16%
Serviços de extensão cultural	1	0,16%
Significado cultural atribuído à deficiência	1	0,16%
Simbolismo	1	0,16%
Símbolo	1	0,16%
Síndrome de down	1	0,16%
Sistemas de informação-arte e cultura	1	0,16%
Sistemas de inovação	1	0,16%
Sistemas de organização do conhecimento	1	0,16%
Socialização profissional	1	0,16%
Sociologia da cultura	1	0,16%
Suzanne Briet	1	0,16%
Técnica cultural	1	0,16%
Teorias das citações	1	0,16%
Tesaurus	1	0,16%
Tipologia documental	1	0,16%
Trabalhos acadêmicos	1	0,16%
Trama de informações	1	0,16%
Transferência de informação	1	0,16%
Transgramáticas	1	0,16%
Trivialidade	1	0,16%
Turismo	1	0,16%

Universidade	1	0,16%
Usuários	1	0,16%
Webcolaborativa	1	0,16%
Websites de instituições arquivísticas	1	0,16%
Wikipédia	1	0,16%
Yves Jeanneret	1	0,16%
Zero Hora	1	0,16%
Organização e representação do conhecimento	1	0,16%
TOTAL	623	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2020)

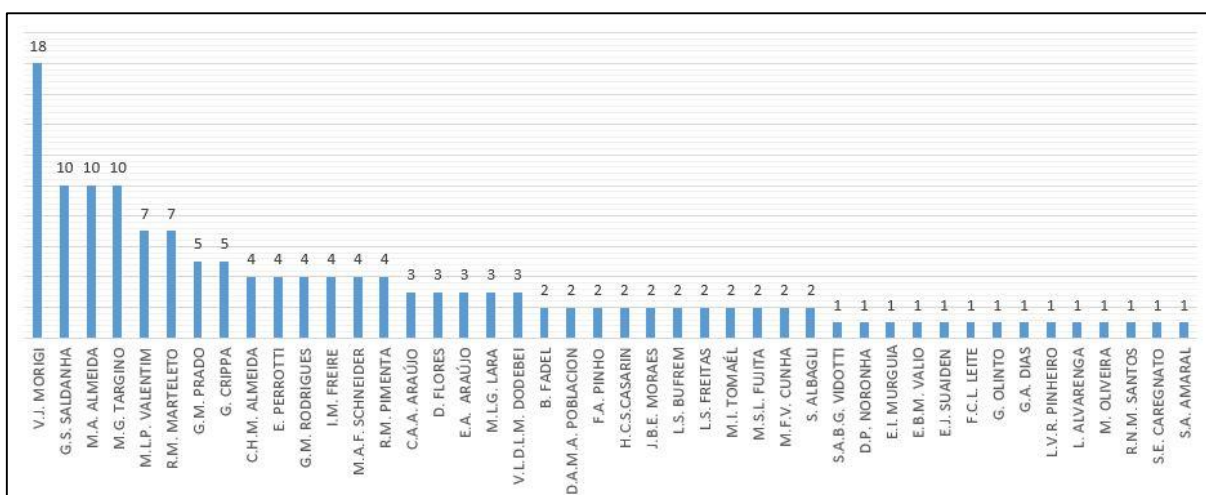
Como é possível observar na tabela 2, além do termo Cultura, que aparece como o mais recorrente por ser o termo de busca da pesquisa, destacam-se os descritores cultura organizacional, Identidade cultural e patrimônio cultural com 9 ocorrências e mediação com oito ocorrências. A relevância do termo Cultura organizacional está ligada à crescente necessidade das instituições na adoção da gestão do conhecimento para conduzi-las melhor e ter o conhecimento nelas gerado como um diferencial para o seu desempenho. De acordo com Lima e Alvares (2018), a realidade então vivida pelas instituições encontra interseção na Ciência da Informação por esta ter a gestão do conhecimento como um de seus campos de estudo. Ambas se complementam num regime informacional onde a gestão do conhecimento é aplicada como prática informacional e a Ciência da Informação gera suporte teórico para a continuidade da práxis.

O tema Cultura Organizacional está presente em seis dos sete artigos escritos por Marta Valentim. No artigo “A contribuição dos sistemas de inovação e da cultura organizacional para a geração de inovação”, Lopes, Valentim e Fadel (2014) consideram a cultura organizacional como o conjunto dos valores que distinguem as organizações umas das outras, o que gera dificuldades quando da adaptação a novos valores. Santos e Valentim (2013) investigam a partir de um contexto teórico a importância da cultura organizacional na estruturação do conhecimento no cenário organizacional. Silva e Valentim (2018) analisam o papel da cultura organizacional para a inovação. Amorim e Tomaél (2011) também discorrem sobre a cultura organizacional em sua produção e discutem como a utilização de sistemas de informação reflete na cultura de uma organização e em seu modo de compartilhar informações. Amorim e Tomaél (2012) analisam ainda como a cultura organizacional pode interferir no uso de sistemas de informação por instituições públicas.

O termo Identidade cultural surge em artigos cujos temas voltam-se para grupos culturais definidos, discutindo suas características. Valdir Morigi trata de temas como identidade cultural, cultura local, representações da identidade cultural e social, apropriação, memória e patrimônio cultural em suas publicações. Morigi (2005) traz a festa junina como representação da identidade cultural nordestina. Morigi e Bonotto (2013) apontam a música regional gaúcha como elemento essencial a identidade regional do Rio Grande do Sul. O autor aborda a identidade cultural e suas representações por meio de análises de elementos como videoclipes, websites, festejos, músicas, roteiros turísticos, do patrimônio cultural e dos espaços sociais da cidade. Já a bolsista Isa Freire aborda o tema identidade cultural por meio de aspectos sociais, políticos e econômicos da comunidade de Quissamã no Rio de Janeiro. Carmelita e Freire (2004) trouxeram a proposta da construção participativa de um hipertexto que reflita um regime de informação sobre a identidade cultural de Quissamã, que tem o folclore como um de seus elementos mais expressivos. Em 2006 Freire (2006), analisa os impactos de um projeto de inclusão digital em Quissamã com o objetivo de dar aos participantes competências informacionais que os habilite a promover o resgate e registro de sua memória e identidade cultural.

Os termos com maior ocorrência no *corpus*, como cultura organizacional, identidade cultural e patrimônio cultural estão intimamente relacionados às práticas e campos de estudo da Ciência da Informação. Já os termos mais dispersos, que ocorrem uma ou duas vezes, refletem os mais diversos temas ligados a cultura e informação.

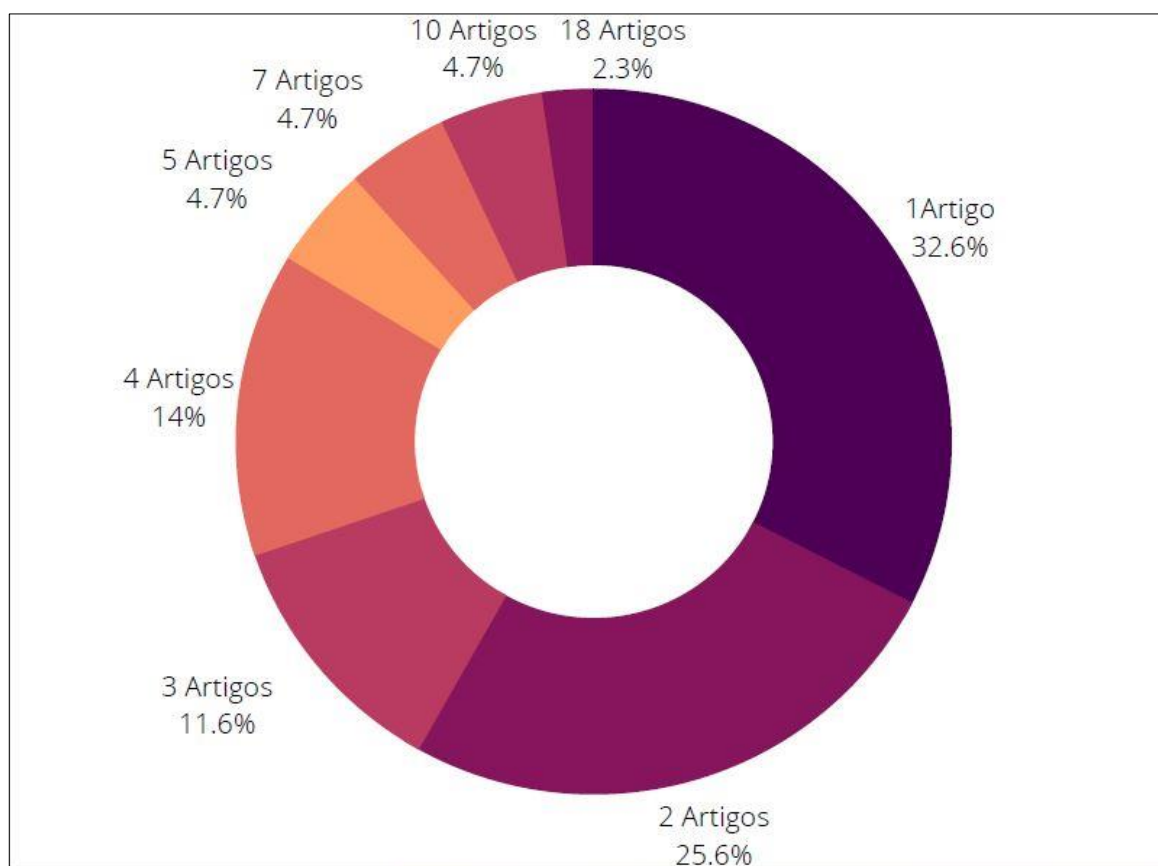
Gráfico 2 – Produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil



Fonte: Elaboração própria (2020)

Ao longo da pesquisa, foram identificados 44 pesquisadores em produtividade do CNPq nos níveis 1 e 2, como autores dos 147 artigos componentes do *corpus* do presente estudo. Destes, os mais produtivos são Valdir José Morigi, professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 18 artigos, Gustavo Saldanha, pesquisador titular do IBICT e professor adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Marco Antônio de Almeida, professor da Universidade de São Paulo (USP) e Maria das Graças Targino, vinculada à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com dez artigos cada e Marta Valentim, professora titular da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Regina Marteleto, docente permanente do Programa de Pós-Graduação do IBICT/UFRJ, ambas com sete artigos. Tem-se, ainda, seis autores que escreveram sete ou mais artigos, 13 bolsistas que publicaram entre cinco e três artigos e 25 pesquisadores responsáveis por um ou dois artigos.

Gráfico 3 – Produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil (1982 – 2019)



Fonte: Elaboração própria (2020)

Diante da importância que a produção científica dos pesquisadores analisados tem para que esta pesquisa concretize seu objetivo, foi legítima a verificação da incidência da Lei de Lotka e da Lei do Elitismo nos conjuntos de dados estudados.

No primeiro universo, referente a produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa em CI no CNPq, verificou-se que a Lei de Lotka não incide sobre o conjunto de dados. Visto que Lotka indica em sua lei que, a proporção de autores responsáveis por apenas uma publicação deve corresponder a aproximadamente 60% da comunidade analisada (ALVARADO, 2002), e no caso do universo um a proporção de autores responsável por um único artigo é de apenas 32,6% do total como é possível observar no gráfico 3.

Já a Lei do Elitismo proposta por Price, que indica que a raiz quadrada da quantidade de autores produtores deve significar a elite produtora e ser responsável pela metade do conjunto de publicações (ALVARADO, 2009), quando aplicada a este primeiro universo da pesquisa produz resultados muito próximos ao esperado. Este

primeiro grupo conta com 44 autores, número que tem como raiz quadrada 6,6332495807, é composto por 147 artigos, então a soma dos trabalhos dos seis autores mais produtivos corresponde a 62 artigos, que é um valor próximo a metade do conjunto de publicações que é igual a 73,5 artigos.

Na parcela da produção dos bolsistas PQ sobre cultura, 58,2% dos pesquisadores produziram um ou dois artigos, enquanto uma grande porção das publicações foi gerada por um percentual mínimo de autores, já que apenas 4,7% deles produziram dez artigos cada e 18 artigos foram produzidos por um único autor (2,3% do total).

É possível observar que, assim como os periódicos com maior concentração de publicações sobre a temática cultura se encontram localizados no sul e sudeste do país, o mesmo ocorre com os pesquisadores mais produtivos sobre cultura, que exceto pela pesquisadora Maria das Graças Targino, estabelecida na região nordeste, os demais pesquisadores atuam em instituições nas regiões sul e sudeste.

No gráfico 2, estão expostos 44 bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, cujas produções estão indexadas na base PQ-CI. Observa-se o termo cultura nos campos de título, resumo e palavras-chave. Como neste grupo de pesquisadores, grande parte dos autores são responsáveis por uma pequena parcela da produção, um novo recorte foi proposto, considerando a parcela mais produtora dos autores.

Desta forma, foram selecionados oito bolsistas PQs e escolhidos para o novo recorte, pesquisadores cuja produção permitisse verificar a existência de temáticas sobressalentes e correntes teóricas adotadas pelos PQs por meio dos autores citados.

Para atingir o objetivo desta pesquisa foram identificadas as relações entre os PQs e os autores citados por eles de acordo com o levantamento realizado foram identificados 2285 autores referenciados pelos oito PQs mais produtivos entre os 44 pesquisadores.

Marta Lígia Valentim foi a pesquisadora com a maior quantidade de autores referenciados, 770, no total. Davenport foi o autor mais referenciado por Valentim com 28 citações, seguidos por: Choo (25 citações), Nonaka (20 citações), Takeuchi (18 citações), Tarapanoff (12 citações), Morin (11 citações), Ponjuán-Dante (9 citações), Schein (9 citações), Barreto (8 citações), Bardin (8 citações), Drucker (8 citações).

A pesquisadora Maria das Graças Targino referenciou 509 autores, dos quais Meadows foi o autor mais referenciado, com 14 citações. Logo após estão os autores:

Le Coadic (7 citações), Castells (6 citações), Castro (6 citações); Foucault (5 citações), Valentim (5 citações), Kuhn (5 citações), Marconi (5 citações), Garcia (5 citações).

Regina Maria Marteleto referenciou 386 autores em suas obras, o mais citado entre eles foi Bourdieu com 16 ocorrências, seguido por: Hjørland (5 citações), Foucault (5 citações), Habermas (5 citações), Davallon (5 citações), Sodre (5 citações), Gonzalez de Gomez (4 citações), Gramsci (4 citações), Couzinet (4 citações), Jeanneret (4 citações).

O bolsista Geraldo Prado referenciou 58 autores, entre os quais os mais referenciados são Machado, Ribeiro, Lopes e Paz com duas citações cada. Gonzalez de Gomez, Barreto, Capurro, Guimarães e Le Coadic, cada um deles com uma citação.

Valdir Morigi referenciou 201 autores, com destaque para Canclini, autor mais referenciado por Morigi com nove citações, seguido por Deleuze (6 citações), Hall (6 citações), Jodelet (6 citações), Oliven (6 citações); Jovchelovitch (5 citações), Moscovici (5 citações), Araújo (4 citações), Brandão (4 citações); Castells (4 citações) e Halbwachs (4 citações).

O bolsista Marco Antônio Almeida referenciou 145 autores, sendo Canclini o mais referenciado, com dez citações. Entre os citados é possível ressaltar Umberto Eco (8 citações), Hall (8 citações), Pierre Levy (8 citações), Castells (7 citações), Certeau (7 citações), Davallon (5 citações), Habermas (4 citações), Martín-Barreto (4 citações), Postman (4 citações) e Williams (4 citações).

Gustavo Saldanha referenciou 118 autores em suas obras, entre os quais o mais citado foi Capurro, com 14 ocorrências, seguido por Frohmann (6 citações), Day (5 citações), Cassirer (4 citações), Marteleto (4 citações), Milanesi (4 citações), Almeida (3 citações), Peignot (3 citações) e Shera (3 citações).

A pesquisadora Giulia Crippa referenciou 98 autores, sendo Buckland o mais referenciado, com cinco citações. Logo após estão os autores: Saracevic (5 citações), Canclini (4 citações), Smith (4 citações); Abreu (2 citações), Bourdieu (2 citações) e Capurro (2 citações).

A tabela a seguir exibe os autores com mais referenciados pelos PQs.

Tabela 3 – Autores mais referenciados pelos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil sobre a temática cultura (1972-2019)

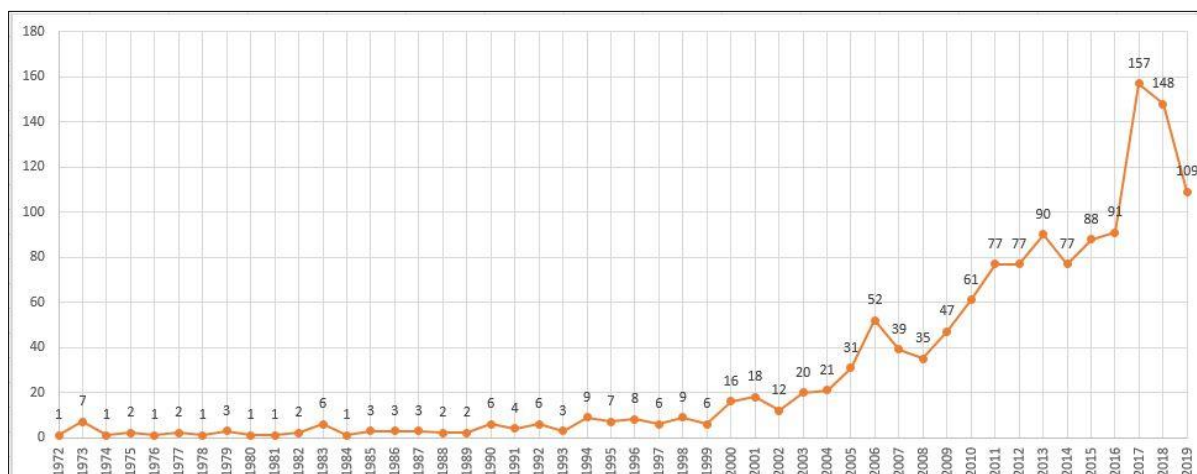
AUTORES REFERENCIADOS	QUANTIDADE DE REFERÊNCIAS	%
T.H. DAVENPORT	28	5, 82%
C.V. CHOO	25	5, 20%
N.G. CANCLINI	23	4, 78%
I. NONAKA	20	4, 16%
P. BOURDIEU	18	3, 74%
H. TAKEUCHI	18	3, 74%
R. CAPURRO	17	3, 53%
M. CASTELLS	17	3, 53%
S. HALL	14	2, 91%
A.J. MEADOWS	14	2, 91%
K. TARAPANOFF	12	2, 49%
E. MORIN	11	2, 29%
J. DAVALLON	10	2, 08%
M. FOCAULT	10	2, 08%
A. BARRETO	9	1, 87%
J. HABERMAS	9	1, 87%
G. PONJUÁN-DANTE	9	1, 87%
E.H. SCHEIN	9	1, 87%
L. BARDIN	8	1, 66%
P. DRUCKER	8	1, 66%
U. ECO	8	1, 66%
Y.F. LE COADIC	8	1, 66%
P. LEVY	8	1, 66%
M. CERTEAU	7	1, 46%
M.C. CASTRO	6	1, 25%
G. DELEUZE	6	1, 25%
B. FRONMANN	6	1, 25%
D. JODELET	6	1, 25%
R.G. OLIVEN	6	1, 25%
M. BUCKLAND	5	1, 04%
R. DAY	5	1, 04%
J.C.R. GARCIA	5	1, 04%
M.N. GONZALEZ DE GOMEZ	5	1, 04%
B. HJORLAND	5	1, 04%
S. JOVCHELOVITCH	5	1, 04%
T. KUHN	5	1, 04%
M. MARCONI	5	1, 04%
S. MOSCOVICI	5	1, 04%
T. SARACEVIC	5	1, 04%
M. SODRÉ	5	1, 04%
M.L.P. VALENTIM	5	1, 04%
E.A. ARAÚJO	4	0, 83%
C. R. BRANDÃO	4	0, 83%
E. CASSIRER	4	0, 83%
V. COUZINET	4	0, 83%
A. GRAMSCI	4	0, 83%
M. HALBWCHS	4	0, 83%

Y. JEANNERET	4	0, 83%
R.M. MARTELETO	4	0, 83%
J. MARTÍN-BARRETO	4	0, 83%
L. MILANESI	4	0, 83%
N. POSTMAN	4	0, 83%
J.W. SMIT	4	0, 83%
R. WILLIAMS	4	0, 83%
M.A. ALMEIDA	3	0, 62%
G. PEIGNOT	3	0, 62%
J. SHERA	3	0, 62%
A. ABREU	2	0, 42%
W. LOPES	2	0, 42%
E.C. MACHADO	2	0, 42%
O. PAZ	2	0, 42%
D.L. RIBEIRO	2	0, 42%
TOTAL	481	100, 00%

Fonte: Elaboração própria (2020)

Apenas os autores Gonzalez de Gomez e Rafael Capurro foram citados por quatro PQs. Um total de 26 autores foi citado por três PQs, oito dos quais também estão entre os mais referenciados listados na Tabela 3: Pierre Bourdieu, Manuel Castells, Aldo Barreto, Regina Marteleto, Edgar Morin, Chun Wei Choo, Kira Tarapanoff e Maria Inês Tomaél. Dentre os autores, 131 foram citados por dois PQs e 1563 autores foram citados por apenas um PQ.

O segundo universo de que trata esta pesquisa é mais amplo, pois nele está incluída a totalidade de pesquisadores, não apenas os PQs, proveniente de coleta realizada na Base Brapci a partir da busca pelo termo cultura nos campos de título, resumo e palavras-chave no período de 1972, ano de publicação dos registros mais antigos da base, a 2019, ano que já deve ter a totalidade de sua publicação ou próximo a ela indexada na base. Como resposta à busca, retornaram 1601 artigos. Após a verificação dos dados e eliminação dos trabalhos duplicados, 1425 trabalhos passaram a compor o *corpus* resultante da busca realizada na Brapci, distribuídos em 82 fontes de informação entre periódicos e eventos científicos. Foram subtraídos ainda 31 artigos que não estavam datados e 22 artigos com data divergente ao recorte temporal de pesquisa. Desta forma, o *corpus* referente ao segundo universo analisado na pesquisa foi composto por 1372 artigos datados entre 1972 e 2019.

Gráfico 4 – Linha temporal da produção sobre cultura na Brapci (1972-2019)

Fonte: Elaboração própria (2020)

O recorte temporal da pesquisa foi determinado a partir do ano de 1972 até o ano de 2019, um período de 47 anos, durante o qual todos os anos apresentaram produção sobre o tema cultura, de forma crescente nas últimas décadas. O primeiro texto recuperado, datado do ano de 1972 é intitulado “Discurso de abertura do VI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação” de autoria de Maria Alice Barroso. Barroso se formou em biblioteconomia, foi diretora do Instituto Nacional do Livro e da Fundação Biblioteca Nacional.

Na primeira década da produção, 18 publicações retornaram como resultado da busca, distribuídas entre os anos de 1972 a 1979. Os anos mais produtivos deste período foram os anos de 1973 com sete trabalhos e o ano de 1979 com três trabalhos. Estavam presentes temáticas como cultura popular, cultura de massa, sociodinâmica da cultura, coleções, bibliotecas e bibliotecas escolares e autores como Edson Nery da Fonseca, Antônio Agenor Briquet de Lemos e Maria Alice Barroso.

Durante a década de 1980, a produção aumenta e soma um total de 24 publicações, com destaque para o ano de 1983, com uma produção de seis artigos. Os textos trazem temáticas variadas, sendo algumas delas: mudanças culturais, ação cultural, livro infantil, seleção de livros e barreiras culturais. Aparece na produção desta década a autora Isa Maria Freire que figura entre os autores mais produtivos sobre cultura.

Na década de 1990, o número de publicações mais que duplicou, atingindo a quantidade de 64 títulos, trazendo muitas propostas de intersecção da cultura e informação com temas variados, como cultura e mercado, turismo e cultura, cultura e

modernidade e cultura e ciência. Integrantes do grupo de autores mais produtivos sobre cultura as autoras Marteleto e Martins de Mendonça escreveram dois artigos cada na década de 1990. Marteleto (1994) discutiu sobre a cultura da modernidade. Marteleto (1995) discutiu sobre cultura informacional em Mendonça (1998) tratou em seus artigos sobre cultura e mercado e turismo e cultura no Brasil.

Outra elevação significativa no número de produções acontece na década 2000, que somou 291 publicações, superando mais de quatro vezes a produção da década anterior. O ano de 2006 foi o mais produtivo com 52 produções. Durante o período destacaram-se temas como cidadania, mídia, cultura informacional, cultura organizacional, identidade e patrimônio cultural. Vários dos autores mais produtivos publicaram trabalhos datados entre os anos 2000 e 2009, como Maria Lígia Pomim Valentim, Mirian de Albuquerque Aquino, Simone Antoniaci Tuzzo, Marco Antônio de Almeida, Valdir José Morigi e outros.

Na última década a produção teve um aumento exponencial e somou 975 publicações, com destaque para os números dos anos de 2017 com 157 artigos, 2018 com 148 artigos e 2019 com 109 artigos. Nestes três anos também estão distribuídos 89 trabalhos, a totalidade da produção publicada no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) contida no *corpus*. Neste intervalo temporal os temas mais recorrentes foram cultura informacional e organizacional, seguindo uma tendência já percebida nos anos 2000.

Tabela 4 – Fontes de informação da produção sobre cultura na Brapci (1972-2019)

FONTES DE INFORMAÇÃO	QUANT.	%
Comunicação & Informação	112	8,2%
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	89	6,5%
Em Questão	67	4,9%
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	57	4,2%
Ciência da Informação	49	3,6%
Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)	49	3,6%
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	46	3,4%
Liinc em revista	45	3,3%
Informação & Sociedade: Estudos	44	3,2%
Ciência da Informação	43	3,1%
Informação & Informação	40	2,9%
Ágora	33	2,4%
Transinformação	30	2,2%
Prisma.com (Portugal)	29	2,1%
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	28	2,0%

Perspectivas em Gestão & Conhecimento	28	2,0%
Biblionline	26	1,9%
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	26	1,9%
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	26	1,9%
Acervo - Revista do Arquivo Nacional	25	1,8%
Ciencias de la Información (Cuba)	22	1,6%
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	21	1,5%
DataGramaZero	20	1,5%
Ponto de Acesso	19	1,4%
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	19	1,4%
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	19	1,4%
Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas (México)	18	1,3%
Cadernos BAD (Portugal)	16	1,2%
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	16	1,2%
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	15	1,1%
Inclusão Social	14	1,0%
Revista de Biblioteconomia de Brasília	14	1,0%
Bibliotecas Anales de Investigación (Cuba)	13	0,9%
Memória e Informação	12	0,9%
Métodos de información (Espanha)	11	0,8%
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	11	0,8%
Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)	11	0,8%
Informação@Profissões	10	0,7%
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	10	0,7%
Revista P2P e INOVAÇÃO	10	0,7%
Biblios (Peru)	9	0,7%
Ciência da Informação em Revista	9	0,7%
Informação em Pauta	9	0,7%
Revista Folha de Rosto	9	0,7%
CRB8 Digital	8	0,6%
Informação Arquivística	8	0,6%
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	7	0,5%
e-Ciencias de la Información (Costa Rica)	7	0,5%
Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria	7	0,5%
Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	7	0,5%
Palabra Clave (Argentina)	7	0,5%
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	7	0,5%
Biblioteca Universitária (México)	6	0,4%
Informação & Tecnologia	6	0,4%
Archeion Online	5	0,4%
Revista Bibliomar	5	0,4%
Arquivo & Administração	4	0,3%
Bibliocanto	4	0,3%

Brazilian Journal of Information Science	4	0,3%
Revista Cajueiro	4	0,3%
Revista de Biblioteconomia & Comunicação	4	0,3%
Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som – Policromias	4	0,3%
Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins	4	0,3%
Biblioteca Escolar em Revista	3	0,2%
Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	3	0,2%
Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	3	0,2%
Logeion: filosofia da informação	3	0,2%
Revista Analisando em Ciência da Informação	3	0,2%
Cadernos de Biblioteconomia	2	0,1%
Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação	2	0,1%
Hipertext.net (Espanha)	2	0,1%
Huellas en papel (Argentina)	2	0,1%
Revista Eletrônica Informação e Cognição	2	0,1%
Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento	2	0,1%
Arquivística.net	1	0,1%
CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas	1	0,1%
Convergência em Ciência da Informação	1	0,1%
IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia	1	0,1%
Revista Alexandria (Peru)	1	0,1%
Revista Conhecimento em Ação	1	0,1%
Revista Fontes Documentais	1	0,1%
Revista Informação na Sociedade Contemporânea	1	0,1%
TOTAL	1372	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2020)

Os 1372 trabalhos recuperados na base Brapci estão distribuídos entre 78 periódicos e quatro eventos científicos. É possível verificar na tabela 3 que a fonte de informação que agrega maior número de artigos, 112, é a Comunicação & Informação, revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Abrange assuntos variados como mídia, processos culturais, cidadania, poder e sociedade, entre outros. A segunda fonte de informação com maior número de publicações com 89 artigos é o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Os periódicos Em Questão, responsável pela publicação de 67 trabalhos, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, com 57 trabalhos publicados e a

Ciência da Informação, que publicou 49 artigos, também se destacaram entre as fontes de informações mais representativas da produção analisada.

Tabela 5 – Palavras-chave extraídas da produção sobre cultura na Brapci (1972-2019)

PALAVRAS-CHAVE	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	%
Ciência da informação	70	6,85%
Biblioteconomia	30	2,94%
Cultura	21	2,05%
Gestão do conhecimento	18	1,76%
Cultura organizacional	16	1,57%
Gestão da informação	16	1,57%
Informação	16	1,57%
Mediação cultural	15	1,47%
Memória	14	1,37%
Biblioteca	13	1,27%
Biblioteca pública	10	0,98%
Cultura informacional	10	0,98%
Mídia	10	0,98%
Apropriação cultural	9	0,88%
Arquivologia	9	0,88%
Cidadania	9	0,88%
Cidadania e cultura	9	0,88%
Mediação	9	0,88%
Ciência social aplicada	8	0,78%
Comunicação	8	0,78%
Ação cultural	7	0,68%
Política cultural	7	0,68%
Sociedade da informação	7	0,68%
Educação	6	0,59%
Inovação	6	0,59%
Oralidade	6	0,59%
Representação	6	0,59%
Tecnologia da informação	6	0,59%
Tecnologia	6	0,59%
Cultura digital	5	0,49%
Cidade	4	0,39%
Compartilhamento da informação	4	0,39%
Cultura híbrida	4	0,39%
Diversidade cultural	4	0,39%
Fonte de informação	4	0,39%
Identidade cultural	4	0,39%
Inclusão social	4	0,39%
Inteligência competitiva	4	0,39%
Tradição cultural	4	0,39%
Ação cultural em biblioteca	3	0,29%
Administração	3	0,29%
Animação cultural	3	0,29%
Biblioteca híbrida	3	0,29%
Bibliotecário	3	0,29%
Conhecimento	3	0,29%

Construção de conhecimento	3	0,29%
Cordel	3	0,29%
Cultura em unidade de informação	3	0,29%
Cultura popular	3	0,29%
Desenvolvimento social	3	0,29%
Educação universitária	3	0,29%
Filosofia da informação	3	0,29%
Formação universitária	3	0,29%
Gestão da informação e do conhecimento	3	0,29%
Inclusão social	3	0,29%
Informação e memória	3	0,29%
Informação e tecnologia	3	0,29%
Livro	3	0,29%
Memória coletiva	3	0,29%
Propriedade intelectual	3	0,29%
Proteção do conhecimento	3	0,29%
Rede social	3	0,29%
Responsabilidade social	3	0,29%
Sistema de informação	3	0,29%
Sociabilidade	3	0,29%
Sociologia da cultura	3	0,29%
Tecnologia de informação e comunicação	3	0,29%
Agenda 2030	2	0,20%
Almanaque	2	0,20%
Arquitetura da informação	2	0,20%
Arquivo	2	0,20%
Arte	2	0,20%
Artefato poético	2	0,20%
Atividade artística	2	0,20%
Autoria feminina	2	0,20%
Bibliografia	2	0,20%
Biblioteca comunitária	2	0,20%
Biblioteca pública e informação artística	2	0,20%
Blogosfera	2	0,20%
Brasil	2	0,20%
Coleção	2	0,20%
Competência em informação	2	0,20%
Complexidade	2	0,20%
Comportamento informacional	2	0,20%
Comunidade	2	0,20%
Conhecimento organizacional	2	0,20%
Contador de história	2	0,20%
Conversão indígena	2	0,20%
Cultura africana e afrodescendente	2	0,20%
Cultura e biblioteca	2	0,20%
Cultura e informação	2	0,20%
Cultura material	2	0,20%
Design da informação	2	0,20%
Dispositivo	2	0,20%
Documento	2	0,20%
Editorial	2	0,20%
Ensino	2	0,20%
Epistemologia histórica	2	0,20%
Erebd	2	0,20%

Espaço público	2	0,20%
Estudo cultural	2	0,20%
Ética da informação	2	0,20%
Fator crítico de sucesso	2	0,20%
Filosofia da Ciência da Informação	2	0,20%
Geração de inovação	2	0,20%
Gestão da informação orgânica	2	0,20%
Gestão documental	2	0,20%
Humanidade digital	2	0,20%
Humanismo	2	0,20%
Identidade	2	0,20%
Infoeducação	2	0,20%
Informação artística	2	0,20%
Informação pública	2	0,20%
Interatividade	2	0,20%
Linguagem e termo	2	0,20%
Mediação da informação	2	0,20%
Mediação artística	2	0,20%
Memória cultural	2	0,20%
Memória organizacional	2	0,20%
Memória social	2	0,20%
Mídia local	2	0,20%
Monitoramento da informação	2	0,20%
Multiculturalismo	2	0,20%
Museu virtual	2	0,20%
Participação	2	0,20%
Patente	2	0,20%
Patrimônio intangível	2	0,20%
Poesia popular	2	0,20%
Poética da oralidade	2	0,20%
Política pública	2	0,20%
Popularização da ciência e tecnologia	2	0,20%
Prática informacional	2	0,20%
Privacidade	2	0,20%
Produção científica	2	0,20%
Profissional da informação	2	0,20%
Prontuário do paciente	2	0,20%
Prospecção informacional	2	0,20%
Regime de informação	2	0,20%
Representação social	2	0,20%
Semiótica	2	0,20%
Telenovela	2	0,20%
Teoria da informação	2	0,20%
Texto	2	0,20%
Universidade pública	2	0,20%
Universidade	2	0,20%
Abordagem da liderança	1	0,10%
Acervo institucional	1	0,10%
Acervo particular	1	0,10%
Acessibilidade	1	0,10%
Acesso à informação	1	0,10%
Advil Pour Dresser um bibliothèque	1	0,10%
Afrodescendência	1	0,10%
Agência de inovação	1	0,10%

Agir comunicativo	1	0,10%
Alfabetização informacional	1	0,10%
Almanaque de farmácia	1	0,10%
Ambiente organizacional	1	0,10%
Análise categoria	1	0,10%
Análise de conteúdo	1	0,10%
Animês	1	0,10%
Aprendizagem organizacional	1	0,10%
Aquisição e seleção	1	0,10%
Arqueologia	1	0,10%
Arquitexto	1	0,10%
Arquivo Afonso Pereira	1	0,10%
Atenção básica em saúde	1	0,10%
Audiodescrição	1	0,10%
Autonomia	1	0,10%
Barreira	1	0,10%
Barreira e influência ao compartilhamento da informação	1	0,10%
Base de dado	1	0,10%
Baudrillard	1	0,10%
Bibliógrafo	1	0,10%
Bibliologia	1	0,10%
Biblioteca como espaço de convivência	1	0,10%
Biblioteca de obra rara Átila Almeida	1	0,10%
Biblioteca escolar	1	0,10%
Biblioteca mista	1	0,10%
Biblioteca Nacional do Brasil	1	0,10%
Biblioteca prisional	1	0,10%
Biblioteca virtual em saúde	1	0,10%
Bibliotecário em animês	1	0,10%
Bibliotecário na cultura japonesa	1	0,10%
Brapi	1	0,10%
Brecha e contra-brecha	1	0,10%
Campo cultural	1	0,10%
Campo social	1	0,10%
Campus Timon	1	0,10%
Cariri Cearense	1	0,10%
Casa José Araújo	1	0,10%
Cassiodoro	1	0,10%
Cego	1	0,10%
Centro de memória e informação	1	0,10%
Ciclo informacional	1	0,10%
Cidade inteligente	1	0,10%
Ciência e tecnologia	1	0,10%
Ciência cognitiva	1	0,10%
Ciência da computação	1	0,10%
Ciência da informação e da comunicação	1	0,10%
Ciência da informação e museologia	1	0,10%
Ciência e tecnologia do Maranhão	1	0,10%
Ciência social	1	0,10%
Ciência	1	0,10%
Cientometria	1	0,10%
Cinema	1	0,10%
Cinema documental	1	0,10%

Ciranda	1	0,10%
Circulação da informação	1	0,10%
Clube de futebol	1	0,10%
Coco de roda	1	0,10%
Colaboração	1	0,10%
Coleção bibliográfica	1	0,10%
Coleção digital	1	0,10%
Coleção Memória da Biblioteconomia	1	0,10%
Competência bibliotecária	1	0,10%
Competência informacional	1	0,10%
Comportamento	1	0,10%
Computação interativa	1	0,10%
Comunicação comunitária	1	0,10%
Comunicação e cultura	1	0,10%
Comunicação em saúde	1	0,10%
Comunicação rural	1	0,10%
Comunidade discursiva	1	0,10%
Comunidades acadêmicas	1	0,10%
Conhecimento científico	1	0,10%
Conhecimento para a inovação	1	0,10%
Consumo	1	0,10%
Contemporaneidade	1	0,10%
Convergência de linguagem	1	0,10%
Creative commons	1	0,10%
Cuba	1	0,10%
Cultura africana e afro-brasileira	1	0,10%
Cultura afro-brasileira	1	0,10%
Cultura corporativa	1	0,10%
Cultura da convergência	1	0,10%
Cultura do silêncio	1	0,10%
Cultura e cidadania	1	0,10%
Cultura e cidade	1	0,10%
Cultura e política	1	0,10%
Cultura e escrita	1	0,10%
Cultura feirante de informação	1	0,10%
Cultura livre	1	0,10%
Cultura local	1	0,10%
Cultura da modernidade	1	0,10%
Cultura Pop Nipo-Brasileira	1	0,10%
Curadoria digital	1	0,10%
Curadoria digital da cultura	1	0,10%
De Institutione Divinarum Litterarum	1	0,10%
Deficiência visual	1	0,10%
Democracia	1	0,10%
Democracia deliberativa	1	0,10%
Democratização cultural	1	0,10%
Desenvolvimento de software	1	0,10%
Desenvolvimento rural	1	0,10%
Difusão cultural	1	0,10%
Digital Culture	1	0,10%
Digital library	1	0,10%
Digital preservation	1	0,10%
Dinâmica cultural	1	0,10%
Dinâmica social	1	0,10%

Direito social	1	0,10%
Direito social do prazer	1	0,10%
Diretriz para inventore	1	0,10%
Dispositivo cultural	1	0,10%
Dispositivo de informação e comunicação	1	0,10%
Diversidade social	1	0,10%
Documentação	1	0,10%
Documentário	1	0,10%
Documento de informação	1	0,10%
Documento infocomunicacional	1	0,10%
Educação & Cultura	1	0,10%
Educação em biblioteconomia	1	0,10%
Empirismo	1	0,10%
Enancibs	1	0,10%
Ensino biblioteconômico	1	0,10%
Ensino-aprendizagem	1	0,10%
Envelhecimento	1	0,10%
Epistemologia da Ciência da Informação	1	0,10%
Epistemologia informacional	1	0,10%
Epistemologia social	1	0,10%
Erudição	1	0,10%
Escola latino-americana	1	0,10%
Esfera pública	1	0,10%
Esfera pública virtual	1	0,10%
Espanha	1	0,10%
Esquecimento	1	0,10%
Estratégia organizacional	1	0,10%
Estudo de geração	1	0,10%
Estudo de usuário	1	0,10%
Estudo de usuário da informação	1	0,10%
Evolução tecnológica	1	0,10%
Experiência	1	0,10%
Expografia	1	0,10%
Exposição museológica	1	0,10%
Família Carneiro Rezende	1	0,10%
Fandom	1	0,10%
Fato epistêmico	1	0,10%
Feira de livro	1	0,10%
Festa comunitária	1	0,10%
Festejo Farroupilha	1	0,10%
Figueira amiga	1	0,10%
Filosofia da linguagem	1	0,10%
Fluxo da informação	1	0,10%
Formação e desenvolvimento de coleção	1	0,10%
Função informacional	1	0,10%
Função social	1	0,10%
Fundação Casa de Rui Barbosa	1	0,10%
Gabriel Naudé	1	0,10%
Gestão da propriedade intelectual	1	0,10%
Gestão de documento	1	0,10%
Gestão de estoque de informação	1	0,10%
Gestão estratégica da informação	1	0,10%
Gesto bibliográfico	1	0,10%
Gildo de Freitas	1	0,10%

Gramsci	1	0,10%
Grotesco	1	0,10%
Hegemonia	1	0,10%
História	1	0,10%
História da cidade de São Paulo	1	0,10%
História da Ciência da Informação	1	0,10%
História de vida	1	0,10%
História do livro	1	0,10%
História e filosofia da ciência	1	0,10%
História e teoria	1	0,10%
História em quadrinho	1	0,10%
Histórico-cultural	1	0,10%
Ibero-américa	1	0,10%
Imagem	1	0,10%
Imagem de exclusão de negro	1	0,10%
Imaginário popular	1	0,10%
Implementação	1	0,10%
Incentivo à leitura	1	0,10%
Inclusão	1	0,10%
Inclusão étnico-racial	1	0,10%
Indexação de imagem	1	0,10%
Indicador cultural	1	0,10%
Indicadores da cultura informacional	1	0,10%
Indivíduo	1	0,10%
Informação afetiva	1	0,10%
Informação construída	1	0,10%
Informação cultural	1	0,10%
Informação e comunicação	1	0,10%
Informação e comunicação popular	1	0,10%
Informação e cultura	1	0,10%
Informação e ideologia	1	0,10%
Informação imagética	1	0,10%
Informação tecnológica	1	0,10%
Information literacy	1	0,10%
Information management	1	0,10%
Information sciences	1	0,10%
Informational function	1	0,10%
Inheritance	1	0,10%
Inovação disruptiva	1	0,10%
Instituto Federal de educação	1	0,10%
Inteligência competitiva organizacional	1	0,10%
Inteligência organizacional	1	0,10%
Inteligência organizacional e competitiva	1	0,10%
Interação	1	0,10%
Interdisciplinar	1	0,10%
Internet	1	0,10%
Interpessoalidade	1	0,10%
Intertextualidade	1	0,10%
Inventário	1	0,10%
Jesus Martin Barbero	1	0,10%
Jornalismo	1	0,10%
Jurema	1	0,10%
Knowledge management	1	0,10%
Lazer	1	0,10%

Lei 10.639/03	1	0,10%
Leitura	1	0,10%
Leitura de imagem	1	0,10%
Lexicography	1	0,10%
Liberdade intelectual	1	0,10%
Liberdade	1	0,10%
Libraries	1	0,10%
Lídere	1	0,10%
Literatura científica	1	0,10%
Literatura cinzenta	1	0,10%
Literatura de cordel	1	0,10%
Livro e leitura	1	0,10%
Livro impresso	1	0,10%
Los desarrollos tecnológicos	1	0,10%
Ludwig Wittgenstein	1	0,10%
Manifestação cultural	1	0,10%
Marcador espaço temporal	1	0,10%
Marília Atlético Clube	1	0,10%
Marketing	1	0,10%
Marketing cultural	1	0,10%
Massa	1	0,10%
Mediação editorial	1	0,10%
Mediação informacional	1	0,10%
Memória da ciência	1	0,10%
Memória na internet	1	0,10%
Mercado	1	0,10%
Metacognição	1	0,10%
Método de pesquisa	1	0,10%
Metodologia	1	0,10%
Metodologia de ensino	1	0,10%
Metodologia de pesquisa	1	0,10%
Mídia social	1	0,10%
Mobilidade urbana	1	0,10%
Movimento software livre	1	0,10%
Movimento Zapatista	1	0,10%
Mulher	1	0,10%
Multimeio	1	0,10%
Mundialização	1	0,10%
Mural	1	0,10%
Musel	1	0,10%
Museologia	1	0,10%
Música gaúcha	1	0,10%
Narrativa musical	1	0,10%
Necessidade de informação	1	0,10%
Nó de informação	1	0,10%
Nordeste brasileiro	1	0,10%
Novas dinâmicas sociais	1	0,10%
Objeto	1	0,10%
Objeto litúrgico	1	0,10%
Observatório	1	0,10%
Observatório cultural	1	0,10%
Open Access	1	0,10%
Opinião pública	1	0,10%
Oralidade e biblioteca	1	0,10%

Organização burocrática	1	0,10%
Organização da informação	1	0,10%
Paradigma cultural	1	0,10%
Paradigma indiciário	1	0,10%
Patrimônio	1	0,10%
Patrimônio arqueológico	1	0,10%
Patrimônio digital	1	0,10%
Paulo Freire	1	0,10%
Pensamento libertino	1	0,10%
Pet Biblioteconomia	1	0,10%
Planejamento estratégico	1	0,10%
Plataforma digital	1	0,10%
Política	1	0,10%
Política de desenvolvimento de coleção	1	0,10%
Política de gestão	1	0,10%
Política de informação	1	0,10%
Política de inovação	1	0,10%
Política pública de cultura	1	0,10%
Portal corporativo	1	0,10%
Portugal	1	0,10%
Prazer	1	0,10%
Preservação	1	0,10%
Printed culture	1	0,10%
Processo	1	0,10%
Processo de tomada de decisão	1	0,10%
Produção cinematográfica brasileira	1	0,10%
Produção de conhecimento	1	0,10%
Profissional da saúde	1	0,10%
Programa de doutoramento em História e Filosofia da ciência especialidade em Museologia	1	0,10%
Projeto a cor da cultura	1	0,10%
Projeto Ademar Guerra	1	0,10%
Racismo	1	0,10%
Reality shows	1	0,10%
Recepção	1	0,10%
Reconstrução histórica	1	0,10%
Recuperação da informação	1	0,10%
Rede de conhecimento	1	0,10%
Relação de Memória e Ciência da Informação	1	0,10%
Relação étnico-racial	1	0,10%
Relação racial	1	0,10%
Relato de experiência	1	0,10%
Representação sobre o bibliotecário	1	0,10%
Responsabilidade ética e social	1	0,10%
Revisão de literatura	1	0,10%
Revisão narrativa	1	0,10%
Revisão sistemática bibliográfica	1	0,10%
Saber informacional	1	0,10%
Saúde	1	0,10%
Sebrae	1	0,10%
Séc. VI	1	0,10%
Semiótica aplicada	1	0,10%
Senso comum	1	0,10%

Ser cultural	1	0,10%
Sistema de busca	1	0,10%
Sistema de inovação	1	0,10%
Sistema nacional de informação e indicador cultural	1	0,10%
Sistema Nacional de Inovação	1	0,10%
Social function	1	0,10%
Sociedade do conhecimento	1	0,10%
Software	1	0,10%
Startups	1	0,10%
Sujeito	1	0,10%
Teatro do estudante da Paraíba	1	0,10%
Tecnologia assistiva	1	0,10%
Tecnologia e cultura	1	0,10%
Tecnologia intelectual	1	0,10%
Televisão	1	0,10%
Tema inerente à informação e tecnologia	1	0,10%
Teoria crítica	1	0,10%
Território local	1	0,10%
Trama da informação	1	0,10%
Transferência de informação	1	0,10%
Transferência e acesso à informação	1	0,10%
Tribo indígena carnavalesca	1	0,10%
Trivialidade	1	0,10%
Troca de experiência	1	0,10%
Turismo	1	0,10%
Unidade de informação	1	0,10%
Universidade de Évora	1	0,10%
Uso da informação	1	0,10%
Valor informacional	1	0,10%
Vó Mera	1	0,10%
Web colaborativa	1	0,10%
Web social	1	0,10%
Web social semântica	1	0,10%
Xilogravura de cordel	1	0,10%
Yve Jeanneret	1	0,10%
TOTAL	1022	100,00%

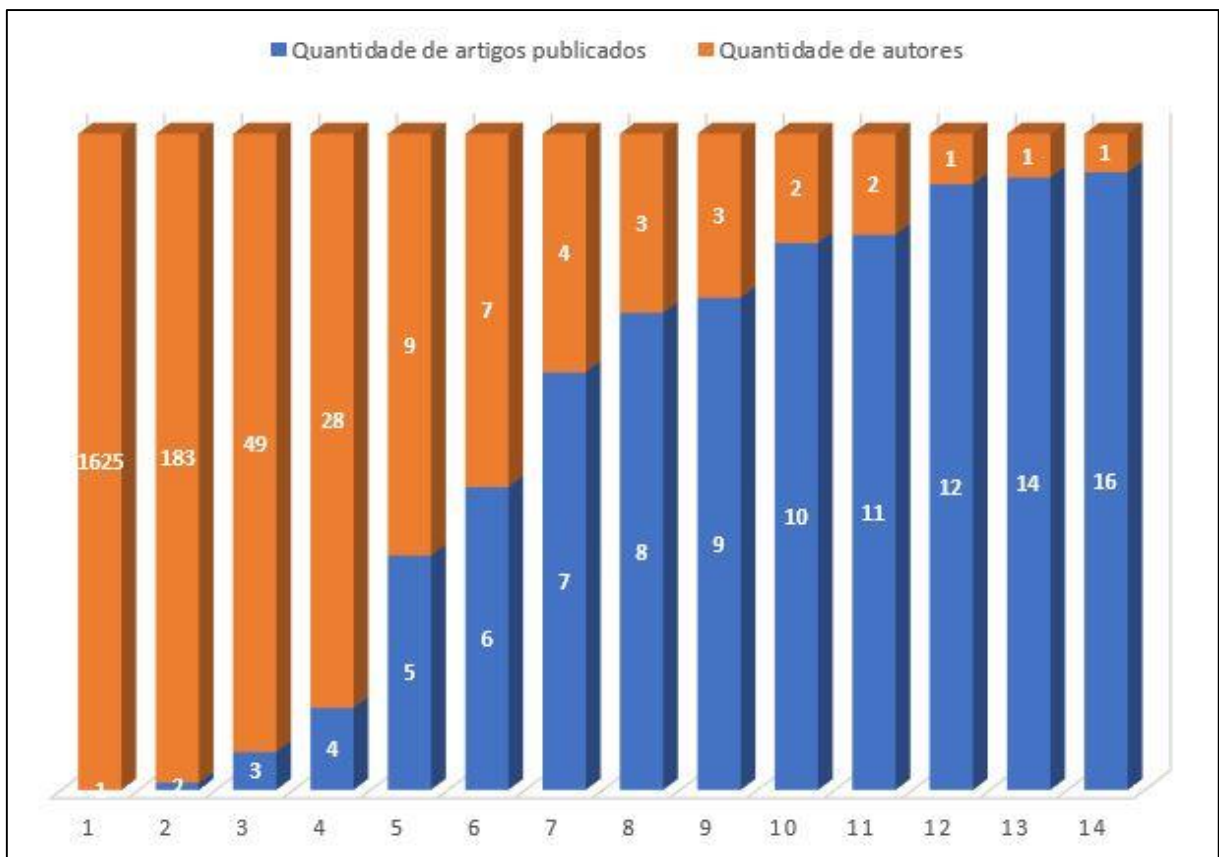
Fonte: Elaboração própria (2020)

Entre as palavras-chaves descritas na produção sobre cultura presente na Brapci, alguns termos ganham destaque. A significativa ocorrência dos termos Ciência da Informação e Biblioteconomia é devida a sua representativa abrangência como áreas do conhecimento à qual se dedica o estudo. Quanto ao termo cultura foi o objeto da estratégia de busca realizada para o desenvolvimento do estudo. Os descritores Gestão do Conhecimento e Cultura Organizacional também se distinguem entre as palavras-chave, com 18 e 16 incidências respectivamente. Marta Lígia Valentim e Gertrudes Dandolini apresentam significativa produção sobre gestão do conhecimento. Toda a obra de Dandolini identificada durante a pesquisa trata da

gestão do conhecimento. Braquehais, Wilbert, Moresi e Dandolini (2017) investigam se a cultura organizacional seria um fator promotor ou inibidor para a implementação e manutenção da gestão do conhecimento nas organizações. Em uma revisão de literatura, Krause, Cunha e Dandolini (2018) apontam a liderança como um dos pilares da gestão do conhecimento e estabelecem relações entre a evolução das abordagens de liderança e os períodos históricos da gestão do conhecimento.

Assim como no universo analisado anteriormente, com a produção sobre cultura dos pesquisadores CNPq, o tema cultura organizacional se sobressaiu nas produções recuperadas na Brapci.

Gráfico 5 – Produção sobre cultura na Brapci (1972-2019)



Fonte: Elaboração própria (2020)

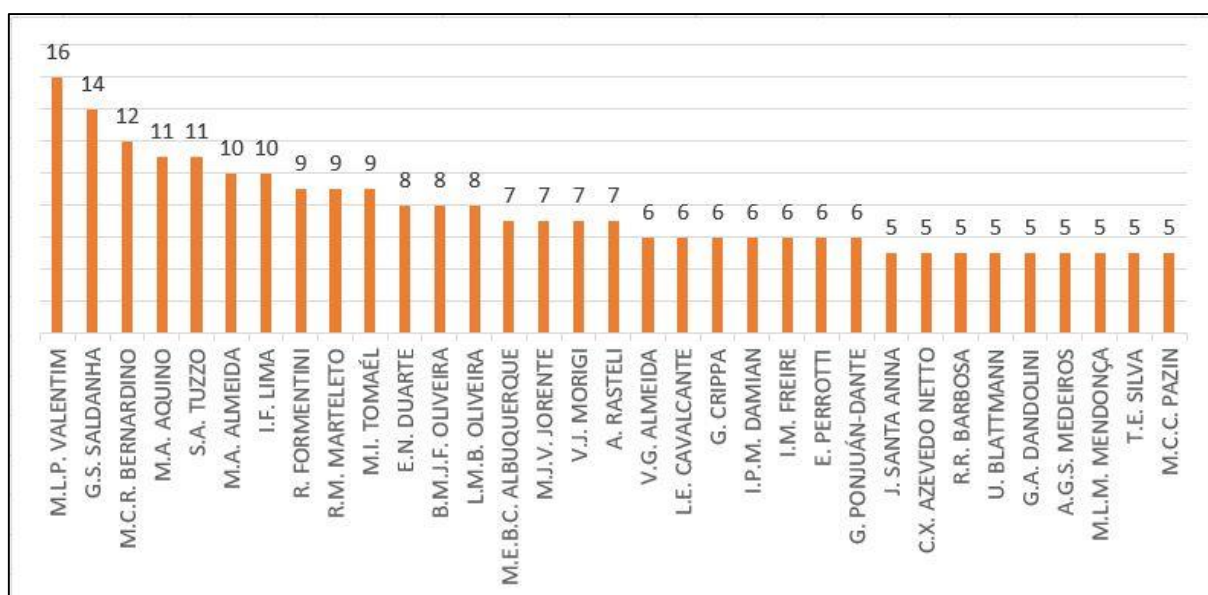
Foram identificados, nesse universo mais amplo, 1918 autores, dos quais 1625 são responsáveis pela produção de apenas um artigo, 183 responsáveis pela produção de dois artigos e 77 autores escreveram três ou quatro trabalhos. Considerados os mais produtivos, 33 autores publicaram entre cinco e 16 trabalhos.

Também no universo dois foi verificada a ocorrência das leis de Lotka e do Elitismo, propostas por Price. Em relação ao segundo universo, os princípios da Lei

de Lotka se mostraram incompatíveis com o conjunto de dados em análise, pois a lei propõe que 60% dos autores de um determinado grupo sejam responsáveis por apenas uma contribuição, o que seria equivalente a 1150 autores. Porém, a realidade do universo 2 é diferente, com 85% ou 1625 autores responsáveis pela publicação de um trabalho.

Os princípios da Lei do Elitismo também não se aplicam a este conjunto de dados, uma vez que a raiz quadrada de 1918, quantidade de autores do universo dois, é igual a 43 pesquisadores, que juntos são responsáveis por apenas 290 artigos, quantidade muito distante da metade de toda a produção.

Gráfico 6 – Pesquisadores mais produtivos sobre cultura na Brapci (1972-2019)

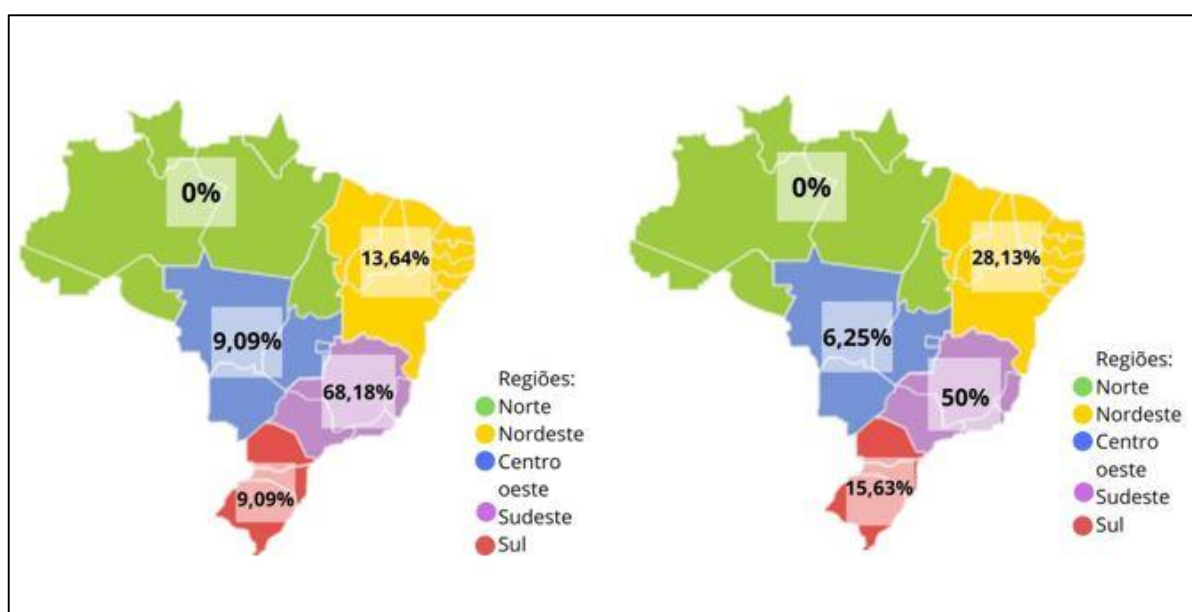


Fonte: Elaboração própria (2020)

Entre os autores mais produtivos destacam-se Marta Lígia Pomim Valentim vinculada à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, bolsista de produtividade em pesquisa nível 1 e que publicou 16 artigos; Gustavo Silva Saldanha, pesquisador do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), bolsista de produtividade em pesquisa nível 2 e responsável pela publicação de 14 artigos; Maria Cleide Rodrigues Bernardino, professora da Universidade Federal do Cariri e autora de 12 trabalhos; Mirian de Albuquerque Aquino, docente na Universidade Federal da Paraíba e Simone Antoniaci Tuzzo, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, cada uma tendo publicado 12 artigos; Marco Antônio Almeida, professor da Universidade de São Paulo e bolsista de produtividade em

pesquisa nível 2 e Izabel de França Lima, vinculada à Universidade Federal da Paraíba, ambos autores de 10 artigos.

Figura 6 – Distribuição pelas regiões brasileiras dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil e dos pesquisadores que produzem sobre cultura indexados na Brapci



Fonte: Elaboração própria (2020)

Os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq que formam o universo um da pesquisa estão em sua maioria localizados na região Sudeste do país, o que equivale a 68,18% do total, 30 dos 44 bolsistas pesquisados neste conjunto. A segunda região com maior representação é o Nordeste com 13,64% do universo, o que corresponde a 6 pesquisadores. O Centro-Oeste e o Sul estão igualmente representados por quatro pesquisadores cada, o que equivale a 0,09% do total de pesquisadores do universo um.

Em relação ao universo um da pesquisa, que diz respeito aos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, o universo dois tem uma melhor distribuição de seus pesquisadores pelas regiões do Brasil. Mas ainda segue a tendência apresentada no conjunto anterior de concentrar a maioria dos autores na região Sudeste, com 50% do total, que corresponde a 16 participantes. Em seguida está a região Nordeste com 28,13% igual a nove pesquisadores, o Sul conta com 15,63%, cinco autores e por último o Centro-Oeste com 6,25%, o que equivale a dois pesquisadores.

Um fato que é válido ressaltar é que nenhum dos universos estudados apresentou pesquisadores na região norte do país.

Tabela 6 – Distribuição dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil pelas regiões brasileiras e Instituições de Ensino Superior

REGIÕES	INSTITUIÇÕES	PESQUISADORES	QUANT.	%
Centro-oeste	Universidade Federal de Brasília – UNB	Fernando César Lima LEITE	3	6,82%
		Georgete Medleg RODRIGUES		
		Sueli Angélica do AMARAL		
	Universidade Federal de Goiás – UFG	Eliany Alvarenga de ARAÚJO	1	2,27%
Nordeste	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Guilherme Ataíde DIAS	3	6,82%
		Isa Maria FREIRE		
		Maria das Graças TARGINO		
	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Fábio Assis PINHO	3	6,82%
		Leilah Santiago BUFREM		
		Raimundo Nonato Macedo dos SANTOS		
Sudeste	Universidade de São Paulo – USP	Dinah Aparecida de Mello Aguiar POBLACIÓN	6	13,64%
		Daisy Pires NORONHA		
		Edmir PERROTTI		
		Giulia CRIPPA		
		Marco Antônio de ALMEIDA		
		Marilda Lopes Ginez de LARA		
	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP	Bárbara FADEL	6	13,64%
		Helen de Castro Silva CASARIN		
		João Batista Ernesto de MORAES		
		Marta Lígia Pomim VALENTIM		
		Mariângela Spotti Lopes FUJITA		
		Silvana Aparecida Borsetti Gregório VIDOTTI		
	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT	Emir José SUAIDEN	6	13,64%
		Geraldo Moreira PRADO		
		Gilda OLINTO		
		Lena Vânia Ribeiro PINHEIRO		
		Ricardo Medeiros PIMENTA		
		Sarita ALBAGLI		
	Universidade Federal Fluminense – UFF	Carlos Henrique MARCONDES	5	11,36%

		Daniel FLORES		
		Eduardo Ismael MURGUIA		
		Lídia Silva de FREITAS		
		Marco André Feldman SCHNEIDER		
	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Carlos Alberto Ávila ARAÚJO	3	6,82%
		Lídia ALVARENGA		
		Marlene OLIVEIRA		
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Gustavo Silva SALDANHA	2	4,55%
		Vera Lúcia Doyle Louzada de Matos DODEBEI		
	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Regina Maria MARTELETO	1	2,27%
	Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-CAMPINAS	Else Benetti Marques VALIO	1	2,27%
Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Sônia Elisa CAREGNATO	2	4,55%
		Valdir José MORIGI		
	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Miriam Figueiredo Vieira da CUNHA	1	2,27%
	Universidade Estadual de Londrina – UEL	Maria Inês TOMAÉL	1	2,27%
	15		44	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2020)

De acordo com a identificação das Instituições de Ensino Superior (IES) as quais os pesquisadores estão vinculados é possível indicar as regiões com maior representação em relação a seus estados.

No grupo referente aos PQs, o Centro-oeste é representado pelo estado de Goiás, com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e pelo Distrito Federal, com a Universidade Federal de Brasília (UNB). A região nordeste conta com pesquisadores localizados na Paraíba, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em Pernambuco na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O Sudeste apresenta maior concentração de instituições, porém estão situadas em apenas três dos estados da região, no Sudeste também estão as quatro IES com maior número de pesquisadores. Duas delas em São Paulo, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), ambas vinculadas a seis pesquisadores cada. Ainda em São Paulo está a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). As outras duas instituições que se destacam em

relação ao número de pesquisadores estão no Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ligado a seis pesquisadores e a Universidade Federal Fluminense (UFF) vinculada a cinco PQs. No Rio de Janeiro também estão a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E no estado de Minas Gerais a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A região sul foi representada em sua totalidade por instituições localizadas em seus três estados, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) no estado do Paraná.

Tabela 7 – Distribuição dos pesquisadores que produzem sobre cultura indexados na Brapci pelas regiões brasileiras e Instituições de Ensino Superior

REGIÕES	INSTITUIÇÕES	PESQUISADORES	QUANT.	%
Centro-oeste	Universidade Federal de Goiás – UFG	Maria Luiza Martins MENDONÇA	2	6,25%
		Simone Antoniaci TUZZO		
Nordeste	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Carlos Xavier de Azevedo NETTO	6	18,75%
		Emeide Nóbrega DUARTE		
		Isa Maria FREIRE		
		Izabel França de LIMA		
		Maria Elizabeth Baltar Carneiro de ALBUQUERQUE		
		Mirian de Albuquerque AQUINO		
	Universidade Federal do Cariri – UFCA	Maria Cleide Rodrigues BERNARDINO	2	6,25%
		Vitória Gomes ALMEIDA		
	Universidade Federal do Ceará – UFC	Lídia Eugênia CAVALCANTE	1	3,13%
Sudeste	Universidade de São Paulo – USP	Edmir PERROTTI	5	15,63%
		Giulia CRIPPA		
		Iêda Pelogia Martins DAMIAN		
		Lúcia Maciel Barbosa de OLIVEIRA		
		Marco Antônio de ALMEIDA		
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	Alessandro RASTELI	5	15,63%
		Márcia Cristina de Carvalho Pazin VITORIANO		
		Maria José Vicentini JORENTE		
		Marta Lígia Pomim VALENTIM		
		Rosângela FORMENTINI		
	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Marlene OLIVEIRA	2	6,25%
		Ricardo Rodrigues BARBOSA		

	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Regina Maria MARTELETO	1	3,13%
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Gustavo Silva SALDANHA	1	3,13%
	Fundação Casa Rui Barbosa	Ana Lígia MEDEIROS	1	3,13%
	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Jorge SANTA ANNA	1	3,13%
Sul	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Gertrudes Aparecida DANDOLINI	2	6,25%
		Úrsula BLATTMANN		
	Universidade Estadual de Londrina – UEL	Maria Inês TOMAÉL	2	6,25%
		Terezinha Elisabeth da SILVA		
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Valdir José MORIGI	1	3,13%
	14		32	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2020)

No grupo de pesquisadores com obras indexadas na Brapci o centro-oeste está representado apenas pelo estado de Goiás com a UFG. Embora o Nordeste não seja a região com maior número de pesquisadores, nele está a instituição com maior quantidade de vinculados, a UFPB com seis autores. A região também está representada pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA). O Sudeste conta com metade do total de pesquisadores do universo dois divididos pelos seus quatro estados, em São Paulo estão duas das instituições ligadas a uma maior quantidade de pesquisadores, a USP e a UNESP que contam com cinco vínculos cada. No Rio de Janeiro estão a UFRJ, a UNIRIO e a Fundação Casa Rui Barbosa, em Minas Gerais a UFMG e no Espírito Santo a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A região sul, assim como ocorreu no grupo dos PQs, foi representada por instituições localizadas em seus três estados, o Paraná com a UEL, o Rio Grande do Sul com a UFRGS e Santa Catarina com a UFSC.

Quadro 3 – Termos referentes a cultura utilizados pelos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil

PESQUISADOR	TERMO UTILIZADO
Valdir José MORIGI	Identidade cultural; Cultura popular; Cultura regional; Cultura gaúcha; Cultura nordestina; Cultura de massa; Patrimônio cultural; Memória cultural; Práticas culturais; Cultura ecológica; Cultura imaterial; Cultura livre; Hibridismo cultural; Atrativos culturais.

Gustavo Silva SALDANHA	Cultura informacional; Cultura impressa; Cultura feirante; Filosofia da cultura; Ação cultural; Animação cultural; Cultura digital; Interculturalidade.
Marco Antônio de ALMEIDA	Mudanças socioculturais; Políticas culturais; Consumo cultural; Práticas culturais; Cultura da convergência; Indústria cultural; Mediação cultural.
Maria das Graças TARGINO	Políticas culturais; Ações culturais; Práticas culturais; Mutações culturais; Manifestações culturais; Necessidades culturais; Cibercultura.
Marta Lígia Pomim VALENTIM	Cultura organizacional; Cultura informacional; Mudança cultural; Comportamento cultural.
Regina Maria MARTELETO	Dimensões culturais; Sociologia da cultura; Cultura informacional; Cultura da modernidade; Cultura digital; Objetos culturais; Tradições culturais.
Geraldo Moreira PRADO	Capital cultural; Bases culturais; Política cultural; Cultura letrada; Lazer cultural.
Giulia CRIPPA	Cultura medieval; Mediação cultural; Manifestação cultural; Política cultural; Cultura híbrida; Patrimônio cultural; Bem cultural; Produto cultural.
Carlos Henrique MARCONDES	Objetos da cultura; Cultura humana; Instituições de cultura.
Edmir PERROTTI	Conservação cultural; Memória cultural; Instituição de cultura; Democratização cultural; Realidade cultural; Mediação cultural; Apropriação cultural; Dispositivos culturais.
Georgete Medleg RODRIGUES	Mediação cultural; Patrimônio cultural; Política cultural; Instituição cultural; Cultura material.
Isa Maria FREIRE	Cultura local; Cultura local; Memória cultural; Identidade cultural; Dinâmica cultural; Cultura dominante.
Marco André Feldman SCHNEIDER	Estudos culturais; Cultura dominante; cultura popular; Indústria cultural; Culturalismo.
Ricardo Medeiros PIMENTA	Indicadores culturais; Diversidade cultural; Patrimônio cultural; Plataforma cultural; Informação cultural; Cultura colaborativa; Contracultura.
Carlos Alberto Ávila ARAÚJO	Práticas culturais.
Daniel FLORES	Patrimônio cultural.
Eliany Alvarenga de ARAÚJO	Identidade cultural; Consequências culturais.
Marilda Lopes Ginez de LARA	Cultura ocidental; Diversidade cultural; Organização cultural; Técnica cultural.
Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos DODEBEI	Patrimônio cultural; Interculturalidade; Cultura digital; Cibercultura.
Bárbara FADEL	Cultura organizacional
Dinah Aparecida de Mello Aguiar POBLACIÓN	Ambiente sociocultural; Culturas de comunicação científica.
Fábio Assis PINHO	Artefatos culturais; Cultura digital.
Helen de Castro Silva CASARIN	Cultura escolar; Abordagem cultural.
João Batista Ernesto de MORAES	Questões culturais; Aspectos culturais; Conceitos culturais; Cultura organizacional.
Leilah Santiago BUFREM	Cultura escolar; Práticas culturais; Cultura universitária; Cultura informacional.

Lídia Silva de FREITAS	Interculturalidade.
Maria Inês TOMAÉL	Cultura organizacional; Cultura informacional; Fatores culturais.
Mariângela Spotti Lopes FUJITA	Estudo sociocultural; Abordagem sociocultural.
Miriam Figueiredo Vieira da CUNHA	Cultura profissional; Recinto cultural.
Sarita ALBAGLI	Cultura Hip Hop; Cultura epistêmica.
Daisy Pires NORONHA	Ação cultural.
Eduardo Ismael MURGUIA	Patrimônio cultural.
Else Benetti Marques VALIO	Bens culturais.
Emir José SUAIDEN	Ação cultural.
Fernando César Lima LEITE	Cultura da ocultação.
Gilda OLINTO	Atividades de cultura; Fatores socioculturais.
Guilherme Ataíde DIAS	Identidade cultural.
Lena Vânia Ribeiro PINHEIRO	Atividades culturais.
Lídia ALVARENGA	Garantia cultural.
Marlene OLIVEIRA	Fatores culturais.
Raimundo Nonato Macedo dos SANTOS	Culturas epistêmicas
Silvana Aparecida Borsetti Gregório VIDOTTI	Patrimônio cultural; Ambiente cultural; Comunidade cultural.
Sônia Elisa CAREGNATO	Contextos culturais.
Sueli Angélica do AMARAL	Aspectos culturais.

Fonte: Elaboração própria (2020)

No quadro 3, estão os termos referentes a cultura utilizados pelos PQs em suas publicações. É evidente a variedade de termos empregada pela maioria dos autores em publicações que abordam diversos aspectos da cultura, como os aspectos socioculturais, políticas culturais, identidade cultural e mediação cultural, por exemplo. Também é perceptível que muitos dos pesquisadores com um único termo relativo a cultura, conforme descrito no quadro, são autores de apenas uma publicação entre as analisadas no primeiro universo da pesquisa, relativo aos pesquisadores PQs.

Quadro 4 – Termos referentes a cultura utilizados pelos pesquisadores com obras sobre a temática indexadas na Brapci

PESQUISADOR	TERMO UTILIZADO
Marta Lígia Pomim VALENTIM	Cultura organizacional; Cultura informacional; Cultura corporativa; Cultura de inovação.
Gustavo Silva SALDANHA	Cultura informacional; Filosofia da cultura; Dinâmicas culturais; Cultura impressa; Impactos socioculturais; Cultura digital; Cultura da transparência; Educação e cultura; Cultura africana e afro-brasileira; Cultura do pensamento; Cultura científica; Cultura clássica; Cultura nômades.
Maria Cleide Rodrigues BERNARDINO	Cultura africana; Cultura afro-brasileira; Cultura negra brasileira; Produção cultural; Cultura do silêncio; Agente cultural; Criações culturais; Cultura do conhecimento; Cultura e mídia.
Mirian de Albuquerque AQUINO	Cultura impressa; Cultura digital; Cultura afrodescendente; Cultura africana; Cultura de negros e negras; Cultura do negro; Cultura da população negra; Cultura eurocêntrica; Cultura dos grupos sociais; Políticas culturais; Estudos culturais; Visibilidade cultural.
Simone Antoniaci TUZZO	Cultura eletrônica; Cultura digital; Cidadania e cultura; Comunicação e cultura; Cultura global.
Marco Antônio de ALMEIDA	Cultura da convergência; Práticas culturais; Indústria cultural; Mediações da cultura; Estudos culturais; Políticas culturais; Manifestações culturais; Culturas híbridas.
Izabel França de LIMA	Cultura popular; Patrimônio cultural; Tradições culturais; Manifestações culturais; Ações culturais; Políticas públicas culturais; Ambiente cultural; Cultura africana e afrodescendente; Memória cultural.
Rosângela FORMENTINI	Mediação cultural; Animação cultural; Ação cultural; Diversidade cultural; Apropriação cultural; Cultura letrada; Políticas culturais.
Regina Maria MARTELETO	Cultura informacional; Cultura da modernidade; Cultura digital; Sociologia da cultura; Seres culturais; Cultura popular; Elementos culturais.
Maria Inês TOMÁEL	Cultura organizacional; Cultura informacional; Cultura da propriedade intelectual.
Emeide Nóbrega DUARTE	Cultura organizacional; Cultura informacional; Ação cultural.
Lúcia Maciel Barbosa de OLIVEIRA	Políticas culturais; Ação cultural; Mediação cultural; Apropriação cultural; Diversidade cultural; Indicadores culturais; Informação cultural; Instituições culturais.
Bernardina Maria Juvenal Freire de OLIVEIRA	Cultura popular; Cultura indígena; Cultura nacional; Patrimônio cultural; Cultura da memória; Práticas culturais; Difusão cultural; Cultura virtual; Cibercultura.
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de ALBUQUERQUE	Cultura popular; Cultura indígena; Cultura nacional; Cultura da representação.
Maria José Vicentini JORENTE	Cultura brasileira; Patrimônio cultural; Cultura contemporânea; Indicadores culturais; Cultura digital; Design e cultura.
Valdir José MORIGI	Cultura japonesa; Cultura gaúcha; Cultura nordestina; Cultura regional; Cultura popular; Identidade cultural; Cultura de massa; Cultura livre.
Alessandro RASTELI	Mediação cultural; Ação cultural; Animação cultural; Apropriação cultural; Diversidade cultural; Cultura letrada.

Vitória Gomes ALMEIDA	Tradição cultural; Memória cultural; Ação cultural; Política pública cultural.
Lídia Eugênia CAVALCANTE	Cultura informacional; Cultura escrita; Cultura local; Cultura japonesa; Mediação cultural.
Giulia CRIPPA	Cultura pop; Mediação cultural; Cultura híbrida; Cultura manuscrita; Cultura digital; História da cultura.
Iêda Pelogia Martins DAMIAN	Cultura organizacional; Cultura informacional.
Isa Maria FREIRE	Cultura informacional; Identidade cultural; Dinâmica cultural.
Edmir PERROTTI	Mediação cultural; Apropriação cultural; Democratização cultural; Memória cultural; Paradigmas culturais.
Glória PONJUÁN-DANTE	Cultura organizacional; Cultura informacional.
Jorge SANTA ANNA	Cultura organizacional; Atividades culturais; Diversidade cultural.
Carlos Xavier de Azevedo NETTO	Cultura material; Patrimônio cultural.
Ricardo Rodrigues BARBOSA	Cultura organizacional; Cultura informacional.
Úrsula BLATTMANN	Cultura informacional; Cultura empreendedora; Aspectos culturais; Cultura africana; Cultura afro-brasileira.
Gertrudes Aparecida DANDOLINI	Cultura organizacional
Ana Lígia MEDEIROS	Cultura digital
Maria Luiza Martins MENDONÇA	Marketing cultural; Patrimônio cultural.
Terezinha Elisabeth da SILVA	Cultura organizacional; Cultura informacional; Política cultural; Mediação cultural.
Márcia Cristina de Carvalho Pazin VITORIANO	Cultura organizacional; Cultura informacional.

Fonte: Elaboração própria (2020)

Os termos utilizados pelos pesquisadores com obras indexadas na Brapci para abordar a temática cultura estão dispostos no quadro 4, da mesma forma que o grupo anterior a maioria dos pesquisadores emprega termos diversos para tratar a cultura em diferentes perspectivas, de novo traz os termos como cultura negra, cultura afro-brasileira e cultura afrodescendente.

Figura 7 – Nuvens de palavras-chave da produção sobre cultura dos pesquisadores em produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação no Brasil e da produção sobre cultura na Brapci (1972-2019)



Fonte: Elaboração própria (2020)

Para representar o *corpus* analisado na pesquisa, foram produzidas duas nuvens de palavras-chave, a primeira referente ao universo um, a produção dos pesquisadores do CNPq sobre cultura indexada na base PQ-CI e a segunda, referente ao universo dois, produção sobre cultura indexada na base Brapci entre os anos de 1972 e 2019. É possível verificar semelhanças entre as nuvens, principalmente na frequência dos termos “Ciência da Informação”, “Cultura” e “Informação”, pois os dois conjuntos de palavras foram extraídos da mesma área do conhecimento. Já o termo “Cultura Organizacional”, subárea tanto da ciência da informação como da cultura, se destaca de forma equivalente nos dois grupos.

O conceito de cultura organizacional, gerado na CI a partir dos estudos de gestão da informação e do conhecimento, tornou-se central nas argumentações em prol da escolha do tipo de política de informação para a organização a partir do contexto no qual ela está inserida e em conformidade com suas possibilidades e perspectivas futuras. Tratando-se de um movimento por “[...] uma mudança na cultura organizacional”, sua implantação como política de informação e conhecimento é um processo complexo, pois para seu gerenciamento e execução, são insuficientes novas tecnologias ou novos executivos, uma vez que ele precisa de apoio mais abrangente de gerentes e participantes. “Eles precisam ver a informação como elemento

importante para seus sucessos, estando dispostos a gastarem tempo e energia negociando para encontrar suas necessidades de informação” (DAVENPORT; ECCLES; PRUSAK, 1992, p. 64). Essa concepção, baseada em valores de mercado e no gerenciamento de negócios, é acompanhada pela corrente da CI voltada a uma política de informação, com a intenção de proteger tanto a organização, como os indivíduos que nela trabalham, implicando não apenas em normas e procedimentos, mas um “esforço sistemático de comunicação e educação” (TERRA, 2005, p. 198). Esse esforço evidencia-se mais fortemente quando as organizações procuram adequar suas estruturas e sistemas aos novos mercados e avanços tecnológicos e teve ênfase na necessidade de serem desenvolvidos instrumentos para as organizações identificarem as dimensões de uma cultura denominada informacional, em prol da adoção de medidas com vistas à melhoria de seu desempenho. Maior atenção tem sido dada aos processos de criação, assimilação e disseminação do conhecimento, considerados fundamentais para enfrentar o ambiente competitivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma a relevância de analisar a produção teórica de determinada área do conhecimento para a compreensão de sua história de formação, identificação de sua estrutura atual, tendências futuras e os movimentos de intercâmbio com os demais campos na constituição de zonas interdominiais.

A pesquisa permitiu verificar o significativo crescimento, nas últimas décadas, das produções científicas sobre cultura na área da Ciência da Informação no Brasil. Foi possível observar, na pesquisa realizada na Base PQ-CI, como os periódicos com maior quantidade de publicações e os pesquisadores mais produtivos estão concentrados nas regiões sul e sudeste do país e discutindo em sua maioria assuntos ligados à identidade cultural e cultura organizacional, conforme indicam os descritores mais relevantes do estudo. Foram analisados dois corpora de artigos, os quais apresentaram substancial diferença devido ao conceito hegemônico de cultura organizacional. Na busca realizada na Base Brapci, os resultados obtidos foram diversos dos resultados do universo de pesquisa anterior, relativo aos pesquisadores do CNPq. Embora alguns dos autores mais produtivos provenientes da busca realizada na Brapci pertençam ao grupo de bolsistas PQs, os mais representativos entre os mais produtivos não estão ligados majoritariamente a instituições do sul ou sudeste do país, havendo uma distribuição mais equitativa entre as regiões representadas. Vale ressaltar também que a segunda fonte de informação com maior número de trabalhos publicados, na busca realizada na Brapci é o Enancib, evento de cobertura nacional, o que também contribui para uma maior abrangência territorial das produções.

Observa-se a ênfase em duas correntes teóricas distintas pelos fundamentos teóricos e conteúdo que as caracterizam. Destacam-se como fundamentos convergindo para os conteúdos tratados pelos autores mais referenciados nas produções analisadas uma orientação aos estudos sobre cultura organizacional, fundamentada em estudos de autores como os de Davenport, mais dirigidos às questões sobre gestão e tecnologia da informação, os de Chun Wei Choo, relativos à gestão do conhecimento, reconhecidos de modo especial em relação à pesquisadora Valentim e a autores da vertente cultural de caráter mais amplo, em trabalhos liderados por Bourdieu, voltados à cultura em suas relações com a estrutura social.

Sob o ponto de vista metodológico, com este trabalho integra-se um esforço para a consolidação de um instrumento de apoio às pesquisas relativas a produção científica sobre cultura na Ciência da Informação no Brasil.

Como sugestão para estudos futuros, vale salientar a importância da análise da genealogia intelectual dos pesquisadores, a fim de identificar as influências sofridas por eles ao adotarem uma determinada corrente teórica para discorrer sobre o tema cultura e quais redes de relacionamento podem ser estabelecidas entre os pesquisadores a partir das influências intelectuais que os orientam.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio-ago. 2002.
- ALVARADO, R. U. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 2, p. 69-79, maio-ago. 2009.
- ALMEIDA, M. C. Políticas culturais e ciência da informação: diálogos e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.43, n. 2, p. 284-297, maio-ago. 2014.
- ALVES, B. H. **Sociologia de Pierre Bourdieu e os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Ciência da Informação**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152704/alves_bh_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 12 fev. 2021.
- ALVES, P. C. Origens e constituição científica da cultura. *In*: ALVES, P. C. **Cultura: múltiplas leituras**. Bauru: EDUSC, 2010, p. 21-48.
- AMORIM, F. R. B.; TOMAÉL, M. I. O uso de sistemas de informação e seus reflexos na cultura organizacional e no compartilhamento de informações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 74-91, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/9938/5620>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- AMORIM, F. R. B.; TOMAÉL, M. I. A influência da cultura organizacional na utilização de sistemas de informações em organizações públicas. **Informação @ Profissões**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 56-76, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/14588>. Acesso em: 7 de fev. 2021.
- ARAÚJO, C. A. A. Novo quadro conceitual para a Ciência da Informação: informação, mediações e cultura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Bahia. **Anais [...]**. Bahia: ANCIB, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4027/2285>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- BARROSO, M. A. Discurso de abertura do vi congresso brasileiro de biblioteconomia e documentação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 69-73, 1972. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70960>. Acesso em: 7 fev. 2021.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BRAQUEHAIS, A. P.; WILBERT, J. K. W.; MORESI, E. A. D.; DANDOLINI, G. A. O papel da cultura organizacional na gestão do conhecimento revisão de literatura de

2009 a 2015. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 7, Número Especial, p. 80-93, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/32944/17293>. Acesso em: 7 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Apresentação Institucional**. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao_institucional/. Acesso em: 2 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Bolsas**. Disponível em: <http://cnpq.br/apresentacao13/>. Acesso em: 2 jun. 2019.

BRITTO, L. P. L. Leitura e política. In: EVANGELISTA, A. A.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BUFREM, L. S. **Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do Mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ**. 1996. 386f. Tese (concurso para Professor Titular) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2. p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086/1190>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BUFREM, L. S. A prática da pesquisa e os quadros teóricos concorrentes no campo de produção científica em ciência da informação. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 35-58, set./fev. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/3983/3314>. Acesso em: 12 fev. 2021.

COSTA, S. M. S. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. (Orgs). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p. 95-105.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DAVENPORT, T. H.; ECCLES, R. G.; PRUSAK, L. *Learning and governance*. **Sloan Management Review**, 34, 53-65, 1992.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Unesp, 2005.

ESPÍRITO SANTO, C.; FREIRE, I. M. "Quissamã somos nós!": construção participativa de hipertexto. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 155-168, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000100019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 fev. 2021.

FALKINGHAM, L. T.; REEVES, R. *Context analysis: a technique for analysing research in a field, applied to literature on the management of R&D at the section level*. **Scientometrics**, Budapest, v. 42, n. 2, p. 97-112, 1998.

FREIRE, I. M. Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital de comunidades. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 227-235, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 fev. 2021.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators**. Bélgica: [s.n.], 2003. Disponível em: [on_theory_and_application_of_bibliometric_indicators](#). Acesso em: 23 jan. 2021.

KRAUSE, M. G.; CUNHA, C. J. C. A.; DANDOLINI, G. A. Abordagens da liderança nas fases da gestão do conhecimento: uma análise evolutiva. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, Número Especial, p. 39-54, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105772>. Acesso em: 7 fev. 2021.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico 14 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LIMA, J. S. B; ALVARES, L. M. A. R. Ciência da Informação e Gestão do Conhecimento: uma análise de suas interações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n. 3, p. 107-116, set./dez. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4289/3978>. Acesso em: 12 fev. 2021.

LOPES, E. C.; VALENTIM, M. L. P.; FADEL, B. Efeitos da cultura organizacional no desenvolvimento dos modelos de governança corporativa. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 268-286, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/13830/11334>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MARTELETO, R. Cultura da modernidade: discussões e práticas informacionais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 115-137, 1994. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74904>. Acesso em: 7 fev. 2021.

MARTELETO, R. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, [8 p.], 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613/615>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MARTELETO, R. M.; MARTINS, A. A. L. Cultura, ideologia e hegemonia: Antonio Gramsci e o campo dos estudos da informação. **INCID – Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 5-24, mar./ago. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/148808/153394>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MEADOWS, J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, W. L. **O processo de institucionalização científica na Ciência da Informação no Brasil**: um campo disciplinar sob a perspectiva transversalista. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

MENDONÇA, M. L. M. Cultura e mercado: "as relações perigosas". **Comunicação & Informação**, Goiás, v. 1, n. 2, p. 301-309, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/22824/13569>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MENDONÇA, M. L. M. Turismo e cultura no Brasil: questões incompatíveis? **Comunicação & Informação**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 95-113, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/22750/13538>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MIRANDA, A. C. C.; CARVALHO, E. M. R.; COSTA, M. I. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p.1-22, 2018.

MORAES, E. V. H. Para uma filosofia da cultura: sobre as relações entre cultura e éthos, por intermédio da Bildung alemã e da Paideia grega. *In*: Encontro Baiano de Estudos em Cultura, 3, 2012. Cachoeira. **Artigos Completos [...]**. Cachoeira: UFRB, 2012.

MORIGI, V. J. Mídia, identidade cultural nordestina: festa junina como expressão. **Intexto**, Porto Alegre, n. 12, p. 76-89, dez. 2005. ISSN 1807-8583. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4192/4902>. Acesso em: 7 fev. 2021.

MORIGI, V. J.; BONOTTO, M. E. K. K. Tensões nas representações sobre o gaúcho: uma análise de "Eu reconheço que sou um grosso". **Intexto**, Porto Alegre, n. 29, p. 142-158, dez. 2013. ISSN 1807-8583. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/39517>. Acesso em: 7 fev. 2021.

MORIN, E. **O método 5**: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2003.

OLIVEIRA, E. F. T. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

PAJEÚ, H. M. **A estética da cultura popular na folia de Momo do Recife**: questões de alteridade, corporeidade e transgressão. 2015. 358 f. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

PINHEIRO, L. V. R.; BRASCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 23-76, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2021.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. A influência da cultura e da comunicação para a geração de conhecimento em contexto organizacional. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1-17, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114795>. Acesso em: 7 de fev. 2021.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo, Brasiliense, 1983.

SILVA, A.M. **A informação do fenómeno e construção do objecto científico**. Porto, Edições Afrontamento, 2006.

SILVA JÚNIOR, J.F. **Ciência da informação e estudos culturais**: Diálogos. XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Minas Gerais, 2016.

SILVA, E.; VALENTIM, M. L. P. A contribuição dos sistemas de inovação e da cultura organizacional para a geração de inovação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 450-466, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27693>. Acesso em: 7 de fev. 2021.

SOUZA, F. C. Comunicação científica no Brasil: criação e evolução da revista Encontros Bibli. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 140-158, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1804/1538>. Acesso em: 15 fev. 2021.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n.2, 2000.

TERRA, J. C. C. **Gestão do documento**: o grande desafio experimental. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

WILLIAMS, R. **Cultura e sociedade**: 1780-1950. São Paulo, Nacional, 1969.

WILLIAMS, R. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.